



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO PROFISSIONAL**

ÁDILLA CONSUELLO RODRIGUES FERREIRA

**COMPETÊNCIA AQUÁTICA E A PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS COMO
CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE NATAÇÃO NAS ESCOLAS DE TEMPO
INTEGRAL DE PALMAS/TO**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2024

Ádilla Consuello Rodrigues Ferreira

Competência aquática e a prevenção de afogamentos como conteúdo de ensino nas aulas de natação nas escolas de tempo integral de Palmas/TO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Física.

Orientador: Dr. Ruhena Kelber Abrão.

Miracema do Tocantins, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

F383c Ferreira, Ádilla Consuello Rodrigues.

Competência aquática e prevenção de afogamentos como conteúdo de ensino nas aulas de natação das escolas de tempo integral de Palmas/TO.. / Adilla Consuello Rodrigues Ferreira. – Miracema, TO, 2024.

100 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pós graduação (Mestrado) Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), 2024.

Orientador: Ruhena Kelber Abrão Ferreira

1. Natação. 2. Competência aquática. 3. Prevenção de afogamentos. 4. Educação Física. I. Título

CDD 372.86

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ÁDILLA CONSUELLO RODRIGUES FERREIRA

COMPETÊNCIA AQUÁTICA E A PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS COMO
CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE NATAÇÃO NAS ESCOLAS DE TEMPO
INTEGRAL DE PALMAS/TO

Dissertação apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Universitário de Miracema, ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física foi avaliada para obtenção do título de Mestra em Educação Física e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação em 27/03/2024

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, Orientador - UFT

Prof. Dr. Marcus Vinicius Nascimento Ferreira, Examinador - UFT

Profa. Dra. Mariângela da Rosa Afonso, Examinador – UFPEL

Prof. Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins, Examinador - UFRRJ

A meus pais, irmão, esposo e meus filhos:
Théo e Nina, exemplos de amor, paciência e
sabedoria. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me conceder a vida e por me dar saúde para concretizar os meus sonhos. À Nossa Senhora, que sempre esteve comigo, iluminando-me nas minhas dificuldades e nas minhas decisões.

Aos meus pais, José Donizetti e Maria Célia, por todo o amor destinado e pela oportunidade que me deram de estudar. A meu irmão, Dionnes, pelo carinho oferecido no convívio familiar.

Ao meu esposo, Diego, que, com muita paciência e amor, viveu, comigo, cada etapa dessa caminhada. Obrigada por nunca me deixar fraquejar, permitindo que o trajeto se tornasse mais doce e sereno.

Aos meus filhos, Théó e Nina, que amo incondicionalmente e que dão diariamente um novo colorido à minha vida. Agradeço a energia e força e espero doravante indenizá-los pelas horas de atenção e brincadeira que lhes devo. Foram eles, o meu maior estímulo nesta caminhada.

Aos meus amigos desde a infância até a vida atual, que me acompanharam ao longo dessa trajetória, muito obrigada por simplesmente se manterem presentes. Tenho consciência do quanto me ausentei de programas sociais, dedicando dias e finais de semana a dissertação.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Kelber, referência de pessoa ética e profissional, a qual eu tenho o orgulho de dizer que é meu orientador. Por ter confiado e acreditado em mim e pela aprendizagem que me proporcionou durante o estudo.

Ao Prof. Dr. Marcus, membro titular da banca, a qual eu tive o prazer de conhecer durante o processo deste trabalho, passando a admirá-lo pessoalmente e profissionalmente.

Aos amigos do PROEF e aos companheiros do programa de pós-graduação, tendo o privilégio de compartilhar momentos de crescimento na minha formação. Em especial a Jacqueline, Paula e Isabela, minhas parceiras de mestrado. Vocês tornaram esse processo mais leve, didático, dinâmico e satisfatório, cada um com suas particularidades conquistou o meu coração.

Agradeço a banca de qualificação e defesa, Prof. Dr. Rodrigo Lema, Profa. Dra. Mariangela Rosa, por terem me possibilitado uma visão ampliada durante a construção da dissertação, pela avaliação e fortalecimento do conjunto da minha pesquisa.

Enfim, às pessoas que fazem parte da minha vida, que me incentivaram e contribuíram para a concretização deste sonho, meu agradecimento.

Ninguém escapa ao sonho de voar, de ultrapassar os limites do espaço onde nasceu, de ver novos lugares e novas gentes. Mas saber ver em cada coisa, em cada pessoa, aquele algo que a define como especial, um objeto singular, um amigo -é fundamental. Navegar é preciso, reconhecer o valor das coisas e das pessoas, é mais preciso ainda!

Antoine de Saint-Exupéry

RESUMO

Em todo o mundo há um elevado número de pessoas que perdem suas vidas por afogamento. A literatura evidencia que a prevenção é a melhor estratégia, assim como ensino de habilidades aquáticas e a consciência sobre o risco do afogamento tendem a diminuir os casos. Com isso, pode ser destacado o papel do professor de Educação Física, em especial, os que ministram natação. Desse modo, o objetivo do presente trabalho será produzir conhecimento acerca das competências aquáticas e prevenção de afogamento na disciplina de Esporte/Natação que servirá como base para a atuação dos professores das escolas de tempo integral do município de Palmas/Tocantins. A metodologia utilizada foi a qualitativa, com uma pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta de dados se baseou em um questionário semiestruturado e o material foi analisado a partir da Análise Textual Discursiva. A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2023 com doze (12) professores da rede municipal de Palmas que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. A partir dos resultados foram produzidos 3 artigos. No primeiro, com o título “Processo de ensino aprendizagem da natação infantil sobre as temáticas de competência aquática e prevenção de afogamentos: uma revisão de literatura” foi possível compreender por meio de um levantamento bibliográfico outros estudos com a temática. No segundo artigo, “Como professores das escolas de tempo integral abordam sobre competência aquática e atitudes para prevenção de afogamentos em suas aulas de natação” foi possível analisar como os profissionais abordam essas temáticas em suas aulas. No terceiro intitulado “Competência aquática e a prevenção de afogamentos: material didático voltado aos professores de natação” objetivou-se apresentar os pensamentos dos profissionais sobre a criação de um material didático e, logo após, foi construída uma proposta de uma cartilha digital com práticas de ensino para os professores desenvolverem a autonomia dos alunos e que eles experimentem e criem possibilidades em sua relação com o meio líquido. O mestrado profissional constituiu-se como uma modalidade de formação profissional e continuada voltada aos profissionais da Educação criando condições para que possam pensar e atuar de modo a construir conhecimentos que ajudem e conduzam melhoria dos sistemas e dos processos educacionais. Neste mestrado sugere que o aluno realize uma pesquisa relacionado com suas práticas pedagógicas e produza um recurso educacional vinculado a essas práticas. Por fim compreendeu-se que por meio deste estudo que os professores participantes da pesquisa apontam que a formação profissional não foi suficiente para o início da prática docente e entendem que a formação continuada e a prática reflexiva são fundamentais para uma

mudança e uma conseqüente melhoria da atuação profissional. Com base nos relatos dos professores, fica evidente o quanto se faz necessário a criação de um material didático para o ensino das competências aquáticas com foco na prevenção do afogamento.

Palavras-chave: Natação. Competência aquática. prevenção de afogamentos.

ABSTRACT

All over the world there are a high number of people who lose their lives due to drowning. The literature shows that prevention is the best strategy, as well as teaching aquatic skills and awareness about the risk of drowning tend to reduce cases. With this, the role of the Physical Education teacher can be highlighted, especially those who teach swimming. Therefore, the objective of this work will be to produce knowledge about aquatic skills and drowning prevention in the Sports/Swimming discipline that will serve as a basis for the work of teachers in full-time schools in the municipality of Palmas/Tocantins. The methodology used was qualitative, with bibliographical and field research. Data collection was based on a semi-structured questionnaire and the material was analyzed using Discursive Textual Analysis. Data collection was carried out in the months of September and October 2023 with twelve (12) teachers from the Palmas municipal network who met the research inclusion and exclusion criteria. From the results, 3 articles were produced. In the first with the title “Teaching-learning process of children's swimming on the themes of aquatic competence and drowning prevention: a literature review” it was possible to understand other studies on the subject through a bibliographical survey. In the second article, “How teachers in full-time schools address aquatic competence and attitudes towards preventing drowning in their swimming classes” it was possible to analyze how professionals address these topics in their classes. In the third, entitled “Aquatic competence and the prevention of drowning: teaching material aimed at swimming teachers”, the aim was to present the professionals' thoughts on the creation of teaching material and, shortly after, a proposal for a digital booklet with practices was created. of teaching for teachers to develop students' autonomy and for them to experiment and create possibilities in their relationship with the liquid medium. The professional master's degree is a type of professional and continuing training aimed at Education professionals, creating conditions for them to think and act in order to build knowledge that helps and leads to the improvement of educational systems and processes. This master's degree suggests that the student carries out research related to their pedagogical practices and produces an educational resource linked to these practices. Finally, it was understood that through this study, the teachers participating in the research point out that professional training was not sufficient for the beginning of teaching practice and understand that continued training and reflective practice are fundamental for change and a consequent improvement in professional performance. Based on the teachers' reports, it is clear how necessary it is to create educational material for teaching aquatic skills with a focus on preventing drowning.

Keywords: Swimming. Aquatic Competence. Drowning Prevention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Competências aquáticas propostas relacionadas à prevenção de afogamento.....	24
Figura 2 - Vista Aérea da Escola de Tempo Integral Padre Josimo Tavares.	31
Figura 3 - Quadra Poliesportiva do Bloco de Esportes.	32
Figura 4 - Piscina de 25 metros.	33
Figura 5 - Levantamento de artigos nas bases de dados (Apêndice A).....	50
Figura 6 - Cadeia de sobrevivência do afogamento (Apêndice B).....	72
Figura 7 - Competências aquáticas (Apêndice C).	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grade Curricular Do Ensino Fundamental Séries Iniciais.	33
Tabela 2 - Grade Curricular Do Ensino Fundamental Anos Finais.....	34
Tabela 3 - Distribuição dos artigos conforme temas enfatizados e assuntos relacionados (Apêndice A).	50
Tabela 4 - Informações dos professores (Apêndice B).....	60
Tabela 5 - Competências aquáticas propostas relacionadas à prevenção de afogamento (Apêndice B).....	65
Tabela 6 - Perfil dos professores entrevistados (Apêndice C).....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMA	Adaptação ao Meio Aquático
ATD	Análise Textual Discursiva
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCT	Documento Curricular do Tocantins
ERIC	Institute of Education Sciences
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IARM-C	Gerenciamento Individual de Risco Aquático para Crianças
JEBS	Jogos Escolares Brasileiros
OMS	Organização Mundial da Saúde
SOBRASA	Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UNIRG	Universidade de Gurupi

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO GERAL.....	13
2	MEMORIAL.....	15
3	PROJETO DE DISSERTAÇÃO.....	23
3.1	Introdução.....	23
3.2	Problema da pesquisa.....	27
3.3	Justificativa.....	27
3.4	Pressupostos.....	28
4	OBJETIVOS.....	29
4.1	Objetivo Geral.....	29
4.2	Objetivos Específicos.....	29
5	CAMINHO METODOLÓGICO.....	30
5.1	Tipo de Estudo.....	30
5.2	Participantes do Estudo.....	31
5.3	Local e Período.....	31
5.4	Critérios.....	35
5.4.1	Critérios de Inclusão.....	35
5.4.2	Critérios de Exclusão.....	35
5.5	Procedimentos para a Coleta de Dados.....	35
5.6	Plano para Análise de Dados.....	36
5.7	Aspectos Éticos.....	36
5.7.1	Riscos.....	37
5.7.2	Benefícios.....	37
6	CRONOGRAMA.....	38
7	ORÇAMENTO.....	39
8	CONSIDERAÇÕES DO PROCESSO.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICES.....	45

1 APRESENTAÇÃO GERAL

Este trabalho foi estruturado e fomentado para construção da dissertação de mestrado, o qual é estabelecido como um dos quesitos para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, Câmpus Miracema do Tocantins, o qual segue as normas e estruturação estabelecidas pelo referido Programa.

Observem que o trabalho foi estruturado de modo a possibilitar uma soma estratégica de conhecimentos que se faz necessário para obter resultados satisfatórios aos objetivos propostos. Essa dissertação é composta pelas seguintes etapas:

- a) Memorial formativo.
- b) Em seguida é apresentado o volume do projeto de pesquisa qualificado no dia 16 de junho de 2023, já com as sugestões e orientações feitas pelos membros da banca Prof.^a Dra. Mariângela Afonso (UFPel/PPGE) e dos Professores Dr. Marcus Vinicius (UFT/PROEF) e Dr. Rodrigo Lema (UFRRJ/PROEF).
- c) Após são apresentados três artigos produzidos com o objetivo de realizar uma soma de conhecimento voltado às aulas de natação e a prevenção de afogamentos.
 - I. No primeiro artigo com o título “Competência aquática e a prevenção de afogamentos como conteúdo de ensino nas aulas de natação das escolas de tempo integral de Palmas/TO”, foi possível compreender por meio de um levantamento bibliográfico outros estudos com a temática.
 - II. No segundo artigo com o título “Importância da competência aquática e atitudes para prevenção de afogamentos nas aulas de natação: um estudo com professores” foi possível analisar como os profissionais abordam essas temáticas em suas aulas.
 - III. No terceiro artigo com o título “Competência aquática e a prevenção de afogamentos: material didático voltado aos professores de natação”, objetivou-se apresentar os pensamentos dos profissionais sobre a criação de um material didático e, logo após, construímos a proposta de uma cartilha digital com o tema competência aquática e prevenção de afogamento.

Ao final do presente documento, seguem as considerações acerca do processo de lapidação desta dissertação com o principal objetivo de enfatizar os dados obtidos, configurando e contemplando a relevância científica e social deste estudo, no qual foi elaborada uma cartilha tendo por base a pesquisa empírica feita junto aos professores de

Educação Física que ministram aulas na disciplina de Esporte/Natação das escolas de Tempo Integral de Palmas.

Como produto final construímos uma cartilha e, a partir das categorias das entrevistas, tivemos como fundamentação as 15 competências aquáticas para prevenção de afogamentos sugeridas no artigo “*From swimming skill to water competence: Towards a more inclusive drowning prevention future*” de STALLMAN e colaboradores de 2017.

Acreditamos que a contribuição deste trabalho se dá pela possibilidade de compreender o ensino da natação sobre uma perspectiva de aprendizado mais ampliada, alternativa ao modelo tradicional. Nos apêndices destacamos a cartilha educativa, que também é produto construído a partir desta dissertação.

2 MEMORIAL

Esta é a minha primeira experiência de escrever sobre a minha vida. Um desafio em buscar, na memória, a história de uma vida. Lembrar dos momentos marcantes e ir além: compartilhar; expor-se, mostrar se como filha, irmã, amiga, esposa, aluna, professora, profissional. Dividir momentos que me fizeram sorrir, chorar, amar, compartilhar, orgulhar-se, aprender, viver. O primeiro de muitos, nesta jornada chamada de mestrado ou, carinhosamente, PROEF.

Não espero menos, não desejo menos. Minha vida interiorana, experimentada dentro de uma família humilde, me oportunizou vivenciar e superar muitos desafios e continuar esperançosa por dias melhores. Muitos desses dias já chegaram. Persisto, porém, nessa espera, certa de que, como Freire (1995, p.5): “Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha à luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos da esperança crítica, como o peixe necessita de água despoluída”.

Comecei a vida escolar no colégio Estadual Anita Cassimiro Moreno, em Aliança do Tocantins, cidade onde morava com meus pais e meu irmão. Minha Educação Básica sempre foi em escola pública e, incentivada pelos meus pais, sempre fui aconselhada a estudar, reforçando no dia-a-dia a importância da educação. Sempre recebi dos professores o apoio educacional necessário para dar continuidade àquilo que eu vi/a como única alternativa.

Fiquei na escola supracitada até o segundo ano do Ensino Médio. A época me inscrevi em uma seletiva para participar de um projeto de voleibol, cujo objetivo era selecionar atletas para equipe tocantinense. Sempre pratiquei esportes, fazia parte do time de futsal que representava o município de Aliança nesse período, aos 16 anos de idade.

Nessa minha trajetória escolar até o segundo ano do Ensino Médio, não houve nenhum professor formado na área da Educação Física. Logo, não havia progressão nos conteúdos que eram sempre os mesmos. Na época, eu já percebia a minha aproximação pela docência. Gostava muito da disciplina de Matemática. Recordo-me que eu ministrava aula de reforço para meus colegas de classe e de outras turmas nessa área.

Na sequência fui morar em Gurupi, interior do estado do Tocantins, e estudar o terceiro ano do Ensino Médio em uma escola estadual chamada Centro de Ensino Médio Ary Ribeiro Valadão Filho. Lá tive uma professora habilitada em Educação Física, a primeira. Suas aulas eram contagiantes e eu me apaixonei pela disciplina, mas tinha um amor pela Matemática.

A cidade na época não tinha faculdade de Matemática. A opção para ficar na área das exatas seria Contabilidade ou Administração. Resolvi, a contra gosto do meu pai, que queria que eu estudasse Direito, fazer Educação Física. Tal fato me reverbera os estudos de Figueiredo (2008), na qual o autor afirma que também sejam consideradas, para a escolha do curso de graduação, as experiências construídas pelos alunos no decorrer do ensino Fundamental e Médio. Na sua pesquisa, corroboram com essa afirmativa, 20 acadêmicos, os quais evidenciaram as experiências vivenciadas na Educação Básica como fator que influenciou a escolha profissional. A partir dessas constatações, acrescenta-se que as dimensões das experiências vivenciadas, sobretudo quanto às suas representações da socialização são descritas como prazerosas.

Em fevereiro de 2002 ingressei, por vestibular, no curso de Licenciatura plena em Educação Física em uma faculdade particular de Gurupi chamada UNIRG. Um dos fatos que marcou minha graduação foi ao terminar o primeiro semestre do curso, meu pai havia sinalizado que não teria mais condição de pagar as mensalidades. Entrei em desespero por pensar que teria que abandonar o curso, mas, felizmente, surgiu o processo para bolsas do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Ali vi uma esperança quando me deparei com o edital. Organizei toda documentação e fui selecionada.

A emoção de poder continuar o curso foi gigantesca. Logo precisei começar a trabalhar, passei em um concurso da prefeitura como auxiliar administrativo e fui lotada na secretaria municipal de saúde, onde trabalhei entre os anos de 2003 a 2008. Pelo fato de ter que fazer minha graduação trabalhando, no turno da manhã estudava e no da tarde trabalhava. Infelizmente, não tive oportunidade de fazer diversas atividades de cunho acadêmico, como, por exemplo, participar de pesquisas, grupos de estudos, assiduamente, mas sempre participava dos projetos desenvolvidos durante os fins de semana, desenvolvendo o viés da extensão universitária.

Minha trajetória acadêmica e profissional era uma espécie de ziguezague baseada na necessidade de ter um trabalho para prover o sustento e, ao mesmo tempo, estudar para progredir academicamente e aprimorar meus conhecimentos a ponto de poder ofertá-los a outras pessoas.

Minha história é comum a tantas outras que buscam na educação a chance de prosperar e enxergam nela a oportunidade para alcançar esse objetivo, além de conciliar os estudos com o trabalho. Compreendo que somos milagres ambulantes que insistem em fazer as escolhas darem certo e possuem uma fé que possibilita colocar o pé, antes de enxergar o chão. Utilizarei de uma pergunta de Moura (2013, p. 23) que retrata bem a realidade que vivi

“de que adianta(ria) pensar em um sistema educacional voltado exclusivamente para os que não trabalham, se a realidade se impõe em direção diametralmente oposta?”

Sempre me identifiquei com os esportes. Como citado antes, resolvi fazer a graduação em Educação Física por causa deles. Sempre me mantive ativa e jogava no time de futsal e voleibol representando a faculdade nos jogos universitários. Tenho boas lembranças das competições e viagens que fazíamos.

O período de faculdade foi, sem dúvida, um dos momentos mais ricos da minha vida. Foi uma fase de descoberta. No decorrer do curso tive o prazer e a honra de conhecer muitos colegas estudantes e professores, com os quais ainda mantenho uma relação próxima e respeitável, justamente porque compartilhamos muitas coisas em comum e que nos aproximam e nos identificam por sentimentos, ações e práticas plenas de amizade, respeito, sinceridade, afetividade, generosidade e amor.

Em dezembro de 2005 me formei. Obtive a nota máxima na monografia de conclusão de curso, cujo tema foi “Alterações da força muscular em mulheres praticantes de musculação nas diferentes fases do ciclo menstrual”. Ministrei uma palestra com esse trabalho na III Mostra de Produção do conhecimento realizada pela coordenação de Educação Física da UNIRG. Essa foi à única produção acadêmica que participei. Os meus planos eram seguir estudando e fazer um mestrado, mas eu não possuía um currículo atraente e nem o perfil necessário para ingressar em um mestrado acadêmico. Eu já estava conformada com o fato de que não teria uma formação *stricto sensu*.

Sempre fui apaixonada por essa área do fitness, por isso minha primeira especialização foi em Fisiologia do Exercício Avançada. Cursei ela pela universidade Veiga de Almeida no período de 2007 a 2009. Nela apresentei uma resenha crítica sobre “Desempenho da força em idosas após duas intensidades do exercício aeróbio”. Na época dessa especialização eu ainda morava em Gurupi e, uma vez no mês, precisava me deslocar até Palmas, capital do estado, para os encontros. Para encerrar esse período de estudo tivemos uma semana de aprofundamento, o tema que escolhi foi “Musculação Avançada”, aconteceu na cidade de Porto Seguro /BA.

Conservar reminiscências não é, sem dúvida, uma tarefa fácil. Refazer o caminho percorrido da vida profissional faz-me refletir, necessariamente, sobre as expectativas e desejos que nortearam a minha carreira acadêmica, desde os tempos de estudante de Educação Física até os primeiros anos como professora efetiva do município de Gurupi entre agosto de 2008 e julho de 2010.

Na escola Gilberto Rezende dei início à minha carreira docente. Ministrava aulas para turmas de 6 a 9 ano do Ensino Fundamental. A escola não tinha estrutura física necessária para a prática desportiva e muito menos material. Tal fato não diferente de muitas escolas públicas de nosso país, infelizmente (ABRÃO, BAYSDORF, 2013).

Quando iniciei à docência era muito jovem. Logo, os alunos se identificavam comigo. Gostávamos das mesmas coisas, nos primeiros dias de aula do período letivo duvidavam se eu era realmente sua professora. Foi nesse espaço que aprendi a ser realmente professora. Lá pude desenvolver e vivenciar todo conhecimento aprendido na minha graduação.

Desafio é a palavra de ordem desses primeiros anos de docência. O chão da escola é muito diferente do que vivenciamos como estudantes de graduação. A escola era situada em uma área de periferia da cidade de Gurupi. O público atendido possuía muitos problemas. Tínhamos alunos que cumpriam medidas socioeducativas. Neste espaço escolar não tinha uma quadra poliesportiva, apenas uma sombra de uma mangueira. Ali costumávamos ter nossas aulas. Eu era a única professora de Educação Física da escola. Passados 6 meses de docência, ganhamos uma quadra poliesportiva, ainda com uma escassez de material didático. Porém pude ofertar àquelas crianças diversos conteúdo da cultura corporal do movimento a partir daquele equipamento de Educação Física. Fizemos apresentação de dança nas festividades dos dias dos pais e das mães, participamos dos jogos escolares municipais.

Nesta escola ministrei aula para um aluno em cadeira de rodas. Ele possuía uma doença autoimune e estava perdendo os movimentos do corpo. Com esse estudante aprendi a jogar xadrez. Ele era meu assistente durante as aulas, organizando e apitando os jogos. Ensinava os colegas a jogarem xadrez. Carece mencionar que uma criança com toda dificuldade motora e toda falta de mobilidade estava sempre com um sorriso no rosto e sempre disposto a aprender. Foi por causa desse tempo de docência no rezendinho - como a escola carinhosamente é conhecida - que eu recebi um relato há alguns anos de uma ex-aluna que hoje é uma excelente profissional de Educação Física: Professora Ádilla, você foi a minha inspiração para escolher essa profissão!

O professor de Educação Física influencia o aluno, muitas vezes como pessoa e outras como profissional, tanto pelo que ensina quanto pelo exemplo de modo geral. Os autores Leão (2003), Vargas e Antunes (2007) apud Folle e Nascimento (2008, p. 610), ilustram essa ideia afirmando que as lembranças de professores que deixam marcas na vida dos acadêmicos podem estar ligadas a dois sentidos: há os que possuem características desejáveis, modelos a serem seguidos e imitados, e há aqueles cujos exemplos devem ser evitados.

Quando ouvimos essas histórias dá um quentinho no coração e faz afirmar que estamos no caminho certo. Quem já não ouviu que aquele que trabalha com o que ama, nunca tem que trabalhar? Eu me divirto dando aulas. Ouço meus alunos, compartilho experiências, rimos todos juntos. Acredito no que faço, acredito nos meus alunos. No potencial que cada um deles tem de transformar a sua própria realidade. No esforço de cada um. É uma tarefa árdua sem dúvida, mas indescritivelmente bela. Conhecer nossos alunos, socializar saberes, receber conhecimento (receber, claro, porque a troca é constante e infinita!), criar laços, ver o desenvolvimento e contribuir para que ele se dê de forma prazerosa. Aprender sempre, muito. Mostrar ideias novas, caminhos novos. Como é bom receber um abraço no final do dia, ler um “tô com saudade das tuas aulas” quando posto um stories no meu instagram, ouvir desabafos daqueles que confiam tanto em você que decidem compartilhar um pouco mais de suas vidas... essas pequenas-gigantes coisinhas fazem com que valha a pena a vida de professora. Esse processo de ensino aprendizagem possibilitou meu crescimento pessoal a partir de uma vivência profissional. É como afirma o grande educador Paulo Freire:

Crescer como profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação (FREIRE, 2001, p. 35).

No ano de 2010 passei no concurso para professores da rede municipal de Palmas, onde fui lotada na Escola de Tempo Integral Padre Josimo Tavares, onde estou até o presente momento. Quando fui designada à disciplina de natação eu pensei em desistir e procurar outra escola que eu pudesse ministrar aulas apenas de Educação Física, pois não tinha experiência nenhuma com esta modalidade.

O conhecimento que eu tinha era apenas o que adquiri na faculdade, que, por sinal, foi uma disciplina bem proveitosa, pois o professor era excelente. Por recordar das suas aulas, do quanto eram contagiantes, aceitei o desafio. Fui à busca de cursos, livros e da prática da natação para me dar suporte nessa jornada que estava começando. Com o passar dos anos fui me apaixonando pela disciplina.

No ano de 2015 a escola recebeu uma professora com uma vasta experiência em atividades aquáticas, a querida Terezinha Goretti, ela divide a piscina comigo em alguns horários de aulas. Eu aprendi tanto com ela nesses últimos 7 anos. Sou muito grata por tudo que ela me ensinou e me ensina no dia-a-dia, fizemos uma parceria de sucesso. Hoje temos uma equipe de 40 crianças que, além das duas aulas regulares da semana, ficam conosco mais 8 horas semanais de treinamento. Participamos de competições regularmente e no ano de

2021 fomos convocados para participar dos jogos escolares brasileiros de 12 a 14 anos, que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro no Parque Olímpico. Lá podemos conhecer o parque Aquático Maria Lenk, ele possui uma piscina olímpica, uma de aquecimento e um tanque de saltos. Ver os olhinhos dos nossos alunos brilhando ao adentrar aquele parque é indescritível.

Os Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) é a maior competição escolar do Brasil e o único evento escolar com a presença de todos os estados brasileiros. O Evento tem uma energia fantástica e poder ver a quantidade de jovens juntos, se divertindo foi uma experiência sensacional. Além disso, foi a primeira vez que diversos alunos meus andaram de avião, muitos sequer tinham saído da cidade de Palmas, do estado... Muitos conheceram o mar naquela experiência. Reminiscências que ficaram guardadas no baú das memórias, das deles, da minha...

Já trabalhei com turmas do todo o Ensino Fundamenta, com a disciplina de educação física e de natação. Nestes espaços surgiu o interesse de desenvolver a minha dissertação sobre esse conteúdo. Por meio deste estudo se buscará um novo enfoque para os professores, contribuindo para a ampliação da formação docente para as práticas corporais em meio aquático.

A partir da visão dos docentes, quero construir um produto educacional para auxiliar os outros professores da rede municipal que ministram aulas de natação. Esse produto será sobre a adaptação ao meio líquido e prevenção de afogamentos.

A adaptação é uma das fases mais importantes da natação, sendo assim um ponto inicial para qualquer praticante do esporte. O meio líquido constitui-se em diversos movimentos, utilizando diversas partes e articulações do nosso corpo, sendo com grande riqueza a aprendizagem com a finalidade de desenvolver relação corporal com as crianças.

Quando uma criança deseja nadar ela passa por diversas fases de adaptação, com o seu primeiro contato com o meio líquido é normal que a mesma possa sentir alterações em seu corpo, mas é necessário que essa fase inicial seja feita com bastante cuidado, pois poderá acarretar em problema futuros como a negatividade de uma aprendizagem futura, por causa do medo ou até traumas na água. Segundo Prado (2002), nesta fase de adaptação devemos oferecer confiança ao aluno objetivando que ele aprenda a dominar este meio, deslocando-se e movimentando-se com facilidade.

Corroborando com o pensamento supracitado Xavier Filho e Manoel (2002), relatam que a prática da natação baseada em pressupostos desenvolvimentistas, pode favorecer a aprendizagem não só das habilidades específicas contidas nos quatro estilos formais da natação, mas também de uma ampla gama de habilidades cujo conjunto reflete a competência

aquática. Tal fato torna a prática mais interessante do ponto de vista das performances obtidas pelas crianças e cria situações desafiadoras que estimulam o aprendizado em todos os níveis de habilidade.

Passado o período de estágio probatório no serviço público, entrei no curso de Especialização intitulado Educação Física Escolar, com carga horária de 495 horas, realizado no período de agosto de 2014 a abril de 2016. Foi uma especialização feita de forma virtual. Nesta apresentei o trabalho de conclusão de curso “O futebol como instrumento de socialização entre alunos e alunas nas aulas de educação física escolar”. Essa pós-graduação me fez progredir na carreira, além de melhorar meu salário. Durante esse curso, em 2014, me casei vivenciei outras experiências de vida, mas, na carreira me sentia estagnada, pois já tinha terminado a especialização de lá para cá, tinha feito somente cursos de curta duração, nenhum que agregasse conhecimentos mais aprofundados.

Em 2017 dediquei-me ao projeto de ser mãe, que se realizou em setembro quando o Théo, meu primeiro filho nasceu. Em julho de 2020 a Nina chegou. Desdobro-me entre o exercício profissional, estudos e a maternidade. Assim que retornei para as minhas funções, após a licença maternidade, veio à vontade de fazer um mestrado, para dar continuidade ao meu processo formativo.

Ao tomar ciência do edital do mestrado profissional em Rede, o PROEF, em dezembro de 2021, vi, no programa, a oportunidade de acessar esse tipo de pós-graduação, pelo caráter democrático da seleção e pelo fato das aulas se concentrarem em um único fim de semana do mês, facilitando a minha liberação na escola.

Fiz minha inscrição e me dediquei durante 45 dias para realizar a prova de seleção. Aproveitei que estava de férias escolares. Nesse tempo, entre a inscrição e o exame de acesso, permaneci firme na busca do meu objetivo de ser aprovada, a jornada de estudos foi difícil. Durante a semana revezava entre cuidar da casa e das crianças e a leitura. Os finais de semana eram para os simulados com resolução de questões. Cada vídeo aula, cada texto que eu lia me aproximavam da minha realidade e eu compreendia a razão de ser de todo o percurso que fiz até ali. Entendi meus caminhos e minhas escolhas. Senti minha mente se expandindo e soube que não conseguiria ir para outro sentido, a não ser em frente. Minha fé venceu todos os obstáculos que foram aparecendo no caminho até a saída do resultado. Ver meu nome na lista foi uma das minhas maiores superações e umas das melhores vitórias alcançadas, não só minha, mas de toda a minha família.

Ao estar de volta ao meio acadêmico, sinto-me entusiasmada a aprender cada vez mais. É difícil para uma professora da rede de ensino da Educação Básica, diante das

condições de trabalho existentes, até a presente data, conciliar as atividades de lecionar e pesquisar, porém, é extremamente necessário para a prática docente tal ato. Com esse mestrado, vejo uma oportunidade para que eu possa contribuir com as escolas da rede que trabalho, com a disciplina de natação.

Mais do que recordar, este Memorial tem uma função pedagógica importantíssima, pois além de mostrar as ações de memórias passadas, também fala ao tempo presente. Não tenho nenhuma experiência com grupo de pesquisa, não possuo nenhuma atividade de produção intelectual. A elaboração deste memorial representou uma tarefa que demandou esforço, mas extremamente agradável e interessante, pois revela momentos importantes da minha história acadêmica. Ao mesmo tempo, demandou refletir sobre a minha atuação docente até o presente momento e espero que eu possa mudar essa história daqui para frente.

Espero ter um empenho e disposição para dar o máximo de mim para enfrentar, juntamente com os meus colegas e com os meus alunos, os desafios que a nossa carreira de docente exige. Esse é o meu papel e o meu compromisso como professora.

A discussão sobre os saberes docentes situa-se nesse contexto de crítica à concepção do professor como técnico e de valorização das dimensões reflexiva, crítica, ética e política da formação docente, de interesse nos processos de constituição da profissionalidade e da identidade profissional dos docentes, de destaque ao papel da reflexão e da pesquisa sobre a prática (ANDRÉ; VIEIRA, 2012).

Quanto às minhas projeções futuras pretendo desenvolver pesquisas. Quero contribuir com a sociedade com o meu trabalho e dar maior sentido à minha carreira. Tenho a convicção que sairei desse curso de pós-graduação como uma profissional melhor. Esse relato talvez seja apenas parêntese, pois há muito o que fazer, pensar e dizer neste prazo de dois anos que pretende ser o mestrado. Mas, falando do relato, chegar até aqui foi mais fácil do que pareceu. Por mais filtros que a consciência tenha colocado, surgiram muitas descobertas e a certeza que vêm mudança em um futuro próximo! Coragem.

3 PROJETO DE DISSERTAÇÃO

3.1 Introdução

Não se sabe ao certo quando a prática de natação teve início realmente. Para Catteau, Garoff (1990) a origem se confunde com a da própria humanidade, referindo-se a sua prática para subsistência e sobrevivência, ao longo do tempo, o homem estabeleceu uma admirável relação com o elemento líquido, a princípio por necessidades de sobrevivência e, posteriormente, por perceber que além de experiências necessárias, este meio desabitual proporcionar experiências enriquecedoras simplesmente por prazer, tornando uma relação possível em todos os momentos da vida, podendo ser explorado sem nenhuma restrição.

A natação ganha o significado de educação. Quando os romanos queriam se referir a uma pessoa que não tinha educação nem elegância, diziam: “é tão ignorante que não sabe nem nadar”. Na Grécia, surge uma lei que diz que “todo cidadão educado é aquele que sabe ler e nadar”, Lei 689 de Platão (DAMASCENO, 1997).

O processo de ensino aprendizagem da natação, de acordo com Cateaus, Garoff (1988), Palmer (1990) e Velasco (1994), se constituem na familiarização ao meio líquido. Este processo é o mais importante na fase da aprendizagem, no qual o aprendiz explora o novo meio buscando segurança, autonomia e, também, uma relação afetiva com o ambiente que se está inserindo.

O ensino da natação tem se caracterizado pela sistematização de rotinas das chamadas “sequências pedagógicas” compostas por conteúdos pré-determinados para o aprendizado técnico da natação competitiva. Quando o ensino é focado no produto, aspectos como a etapa de desenvolvimento da habilidade do nadar em que o aluno se encontra, sua faixa etária, seus interesses e possibilidades físicas particulares não são considerados, o que pode tornar a aprendizagem da natação um processo monótono e sem significado para quem aprende e repetitivo e desinteressante para quem ensina (FERNANDES; COSTA, 2006).

No contexto teórico da pedagogia da natação, tem-se dado preferência ao termo “competência aquática” em substituição ao termo “saber nadar”. Tal fato se dá porque, segundo autores como Moran et al. (2012) e Quan et al. (2015), “saber nadar”, no que se refere aos programas de ensino da natação, costuma estar atrelado à execução dos quatro estilos competitivos de nado. Já o conceito de competência aquática amplia o significado do termo, abrangendo, também, habilidades de sobrevivência aquática, entre elas a flutuação, a entrada e saída da água, o mergulho, entre outros.

Em 2011, na Conferência Mundial sobre Prevenção de Afogamento, um grupo de estudos foi formado para desenvolver ainda mais o conceito de competência aquática e levantar evidências sobre o assunto, eles chegaram a sugerir o domínio de 15 habilidades aquáticas como fundamentais para a diminuição do risco de afogamento. A figura abaixo lista as quinze competências identificadas como essenciais, conforme corroborado por evidências de pesquisa que mostram valor protetor (GARRIDO, COSTA, STALLMAN, 2016).

Figura 1 - Competências aquáticas propostas relacionadas à prevenção de afogamento.

Competências aquáticas			
1	Entrada segura na água a) Entrada na água b) Estabilizar á superfície	9	Competências de nado com vestuário
2	Controlo da respiração a) Respiração integrada e efetiva	10	Competências em águas abertas
3	Componentes estabilizadoras á superfície a) Alterar a posição do corpo na água b) Nadar com rotação no eixo longitudinal	11	Conhecimento dos perigos locais
4	Competências na orientação na agua a) Alterar a director do nado b) Nadar na posição ventral e dorsal da direita para a esquerda	12	Lidar com o risco a) Reconhecer o risco e saber agir b) Julgar o risco e a ação
5	Competências aquáticas a) Nado da técnica de crol b) Nado da técnica de costas	13	Avaliação das competências pessoais
6	Competências de submersão a) Nadar a superfície b) Nadar em submersão	14	Reconhecer/ assistir uma pessoa que se está a afogar
7	Sair da água em segurança	15	Atitudes de segurança aquática e valores
8	Utilizar material auxiliar de flutuação		

Fonte: Garrido, Costa, Stallman (2016).

Nesse sentido, o termo “competência aquática” está relacionado a um conjunto de habilidades, comportamentos e conhecimentos que aprimoram a relação homem/ambiente aquático. Dessa forma, a aprendizagem de habilidades motoras aquáticas que permitam à criança um bem estar quando imersa na água se faz necessária. Bueno (2017, p.87) nos convida a pensar que para um movimento atual que “vem trazendo a questão de segurança aquática como um dos eixos dessa atividade-meio, associada ao eixo do desenvolvimento infantil e da saúde”.

Tal fato ocorre porque ainda são preocupantes os altos índices de afogamento infantil em todo território nacional. Segundo o Boletim da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA), em 2020, o afogamento foi no Brasil: • 1ª causa óbito de 1 a 4 anos, • 2ª de 5 a 9anos, • 3ª de 10 a 14 anos, • 4ª de 15 a 24 anos, e • 5.818 brasileiros (2.7/100.000 hab) morreram afogados.

Os dados relativos ao estado do Tocantins apresentam um aumento na mortalidade por 100.000 hab. nos últimos 40 anos 1,33/100.000 hab em 1990 para 4,59/100.000 hab. no ano de 2020 (ZPILMAN,2020). Confirmando os dados, foi feita uma pesquisa no DATASUS e no ano de 2020, ocorreram 73 mortes no Tocantins por causa de afogamentos. Dos óbitos, 13 eram crianças na faixa etária de 1 a 14 anos. Esse é um número alto, que faz com que seja necessário repensar as aulas de natação e refletir que ensinar os nados formais é importante, porém este não pode ser um limitador das aulas, é necessário ir além.

A natação infantil foi criada para prevenir afogamentos. A prontidão aquática inclui habilidades fundamentais, entendimentos e atitudes que precedem a aquisição de possibilidades avançadas no meio aquático, como os nados convencionais e a segurança na água (COSTA et al., 2012). A literatura evidencia que o afogamento é um problema para a sociedade e que a melhor ação contra o afogamento deve ser tomada antes da ocorrência. Logo, diversas atitudes podem fazer a diferença e evitar uma tragédia. A prevenção deve estar presente em todos os ambientes. Desse modo, as aulas de natação podem ajudar a evitar afogamentos por meio da aprendizagem de habilidades aquáticas e promoção de conhecimentos e atitudes para segurança e prevenção. O ensino deve ser o mais realista possível, gerando um aprendizado significativo, ou seja, uma verdadeira aptidão com a água com o intuito de prevenir afogamentos (STALLMAN; JUNGE; BLIXT, 2008).

Na abordagem desta pesquisa, se faz necessário destacar a importância dessas aulas para o currículo de formação integral preconizado pela Secretaria Municipal de Educação de Palmas. Na cidade de Palmas/TO, por exemplo, a implementação de escolas de tempo integral teve início em 2005, sendo nove horas diárias de atividades desenvolvidas, dentro de uma estrutura curricular que contempla um currículo básico e parte diversificada, no qual a disciplina de Esporte/Natação está incluída. Essas escolas de tempo integral “padrão” já possuem em sua configuração de infraestrutura uma piscina semiolímpica e outra para uso infantil (PALMAS, 2007).

No documento mais recente, que orienta a prática pedagógica dos professores, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é ponderado que a experimentação de atividades aquáticas e práticas centradas na ambientação ao meio líquido devem ser proporcionadas aos alunos, fomentando sua segurança pessoal e potencial de fruição durante o lazer (BRASIL, 2017).

No Guia de Atividade Física para a População Brasileira é mencionado que os acidentes em piscinas, lagos e no mar são comuns. Logo, é aconselhável que a criança aprenda a nadar, flutuar, mergulhar e se adaptar ao meio aquático. Além disso, as atividades

físicas em meio líquido podem ser muito divertidas e oferecer às crianças muitas oportunidades de aprendizagem e diversão (BRASIL, 2021).

Atrelado a isso, dentro das possibilidades que as práticas corporais do meio líquido podem oferecer para o processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física, busque formalizar uma cartilha digital com o conteúdo de competência aquática e prevenção de afogamentos no ensino de natação das Escolas de Tempo Integral de Palmas, visando a competência aquática que segundo Moran (2013) é a soma de todos os movimentos aquáticos pessoais que evitam o afogamento, bem como os conhecimentos e comportamentos associados à segurança aquática que visando as habilidades natatórias e medidas de prevenção, atuam nas competências físicas, afetivas e cognitivas.

Coll et al. (1998), concebem os conteúdos de ensino sob uma perspectiva pedagógica, compreendendo que a atividade docente tem como objetivo a formação humana a partir de abordagens metodológicas e organizacionais de socialização e apropriação de saberes. Nesse sentido, o autor aponta a necessidade de um ensino que contemple os conteúdos a partir das seguintes dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal.

Os conceitos, as habilidades e as atitudes necessárias às competências aquáticas são alinhadas aos conteúdos pedagógicos conceituais, procedimentais e atitudinais (PERRENOUD, 2014; BRASIL, 1998; ZABALA, 2014), na prevenção de afogamento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a natação deve ser ensinada como um componente de um programa que tem conteúdos voltados para habilidades de segurança na água, além de conhecimento e atitudes em relação à água (WHO, 2017).

No conceitual, o aluno aprende a “saber sobre”, fatos, conceitos, símbolos, imagens, princípios materiais, como por exemplo, o que é perigoso? O que é raso/fundo e quais os cuidados em cada um destes espaços? Como conteúdo atitudinal, o aluno aprende a “saber respeitar, conviver” com normas, posturas, valores e atitudes, como, por exemplo, saber respeitar as regras de utilização do ambiente aquático e do professor, adotar hábitos de prevenção de afogamento e/ou acidentes e, finalmente, interiorizar algo que será levado para toda a vida. No conteúdo procedimental ele aprende a “saber fazer, executar”, a fim de melhorar suas habilidades aquáticas (VASCONCELLOS, 2021).

Prevenção de afogamentos no sistema educacional tem efeitos positivos em termos de reconhecimento de fatores desencadeantes de afogamentos em idades vulneráveis. Uma intervenção simples, mas bem orientada, é capaz de garantir aprendizado e retenção do que foi aprendido em médio prazo em crianças a partir dos cinco anos de idade (BARCALA-FURELOS et al., 2019).

3.2 Problema da pesquisa

Deve-se ter em mente que saber nadar é relativo e multifatorial, uma vez que depende do indivíduo, das condições do ambiente e dos equipamentos que utiliza. Portanto, não se deve confiar que uma pessoa que consegue nadar em um ambiente controlado terá o mesmo desempenho em um ambiente diferente. Por isso, é aconselhável que as aulas de natação ocorram ou simulem diferentes contextos, preparando os alunos para condições incertas (LANGENDORFER, 2011).

Considerando que é recomendado o ensino de habilidades aquáticas para sobrevivência no meio líquido e de atitudes para prevenção de afogamentos (DENNY et al., 2019; STALLMAN et al., 2017) surge o seguinte problema de pesquisa: **De que forma a competência aquática e prevenção de afogamentos pode ser trabalho como conteúdos de ensino nas aulas de Esporte/Natação das Escolas de Tempo Integral?**

3.3 Justificativa

O assunto abordado neste projeto resulta de observações de um dado que vem crescendo o número de mortalidade por afogamentos. De acordo com Szpilman (2022), em nome da SOBRASA, em média 16 brasileiros morrem afogados diariamente, e a região norte tem o maior risco de óbito por afogamentos (5,1/100.000 hab.). Os dados relativos ao estado do Tocantins apresentam um aumento na mortalidade por 100.000 hab. nos últimos 40 anos 1,33/100.000 hab em 1990 para 4,59/100.000 hab. no ano de 2020 (ZPILMAN,2020).

Após compreender que a pesquisa se justifica de forma pessoal, devido à proximidade da autora com o tema, por ser professora da disciplina Esporte/Natação de uma escola de tempo integral do município de Palmas por 12 anos e por identificar que as pesquisas na área da pedagogia da natação têm dirigido os olhares aos casos de afogamento e suas relações com as habilidades aquáticas, assim novas abordagens metodológicas para o ensino da natação e, com elas, novos significados para o termo competência aquáticos vêm surgindo.

Autores como Moran et al. (2012), Langendorfer (2015) e Quan et al. (2015) descrevem a necessidade de retomar os objetivos que pautaram a prática da natação na sua origem, baseada na sobrevivência e, assim defendem uma abordagem pelo desenvolvimento da competência aquática. e que como sugere as Nações Unidas e a OMS no seu Guia de Implementação para prevenção de afogamento como uma das intervenções para a redução do afogamento é ensinar segurança aquática às crianças em idade escolar.

Como contribuição social, em consonância com os objetivos do trabalho, espera-se auxiliar os alunos para que estes tenham uma boa competência aquática, uma vez que esta é o alicerce e ferramenta essencial para a aprendizagem das diversas vivências na água, sendo elas o nado – essencial para diversas modalidades desportivas no meio aquático e para formação de professores de Educação Física em relação à segurança no meio aquático por meio de uma proposta de ensino para prevenção de afogamentos e de técnicas que possam reduzir o número de acidentes. Com o intuito de diminuir as discrepâncias no ensino de natação podemos perceber a relevância dessa temática no intuito de orientar e possibilitar um instrumental às crianças, a fim de prevenir possíveis acidentes aquáticos, principalmente o afogamento.

3.4 Pressupostos

Trata-se de um mestrado profissional por isso a produção de uma cartilha de prevenção de afogamentos vai possibilitar o professor de Educação Física a diversificar seus conteúdos sobre o tema Esporte/Natação;

As aulas de natação podem ajudar a evitar afogamentos por meio da aprendizagem de habilidades aquáticas e promoção de conhecimentos e atitudes para segurança e prevenção;

Os professores das escolas municipais de Palmas/TO não utilizam o tema segurança e prevenção de afogamentos nas aulas de natação pois não possuem conhecimento sobre o assunto.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Produzir conhecimento acerca das competências aquáticas e prevenção de afogamento na disciplina de Esporte/Natação que servirá como base para a atuação dos professores das escolas de tempo integral do município de Palmas/Tocantins.

4.2 Objetivos Específicos

Mapear as produções sobre o ensino de natação, competência aquática e afogamentos;

Investigar como professores de natação abordam sobre competência aquática e atitudes para prevenção de afogamentos em suas aulas de natação.

5 CAMINHO METODOLÓGICO

5.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo de caso de carácter qualitativo. A pesquisa qualitativa não se utiliza de dados e mensurações numéricos para representar estatisticamente os resultados, preocupando-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados. “Por meio da abordagem qualitativa o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias” (RODRIGUES; LIMENA, 2006, p. 67). Assim, pretende – se investigar as aulas de Natação das escolas de tempo integral na cidade de Palmas/Tocantins, associando a literatura científica em torno do tema pesquisado.

Portanto o estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. Para a realização de um estudo de caso podem ser utilizadas diferentes fontes de investigação, como: entrevistas, questionários e observação (YIN, 2005)

Para Minayo (2002, p. 21-22), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes... [...] que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Nessa perspectiva, quando utilizamos como método de investigação a análise qualitativa estávamos buscando um aprofundamento do conhecimento para a compreensão do contexto que está sendo analisado:

No universo da escola, a escolha da pesquisa qualitativa permite descrever a complexidade de determinado problema e compreender e classificar os processos dinâmicos, as mudanças, as variáveis e particularidades dos docentes, gestores e alunos que se incluem nesse contexto (DEL-MASSO; COTTA; SANTOS, 2018, p. 3).

Compreende-se que as pesquisas qualitativas apresentam a perspectiva daqueles que participam delas e capturam os pontos de vista, podendo chegar à um denominador comum, ou discordarem completamente. Esse tipo de pesquisa parte de dados descritivos, justificando essa pesquisa, pois fará um retrato da visão dos participantes, auxiliando na construção do produto final do mestrado profissional.

5.2 Participantes do Estudo

Os professores das Escolas de Tempo Integral de Palmas que possuem no seu currículo a disciplina de Esporte/Natação. Será feita uma entrevista semiestruturada.

5.3 Local e Período

A pesquisa será realizada nas escolas de Tempo Integral de Palmas que possuem no currículo a disciplina de Esporte/Natação. As escolas possuem o mesmo padrão, segue as informações de uma das escolas da pesquisa:

Escola de Tempo Integral Padre Josimo Tavares de Moraes, inaugurada em 2007, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Palmas no estado do Tocantins. Situada no Plano Diretor Norte da cidade. Atualmente a escola atende alunos na faixa etária de 6 a 14 anos de idade, 1º a 9º ano do Ensino Fundamental com 34 turmas (sendo duas turmas de Atendimento Educacional Especializado) com um total de 1122 alunos matriculados em regime integral das 8 horas da manhã até às 17 horas da tarde, o currículo é composto por 8 aulas diárias, sendo quatro no período matutino e quatro no vespertino, todas com duração de uma hora cada, além de uma hora de intervalo.

Figura 2 - Vista Aérea da Escola de Tempo Integral Padre Josimo Tavares.



Fonte: Repositório Fotográfico da SEMED Palmas-TO.

Na entrada principal do prédio ficam as instalações que abrigam as salas dos setores administrativos como sala da direção, secretaria, coordenação financeira, sala dos professores, coordenação de cultura e orientação pedagógica. Ainda no piso inferior do prédio estão os laboratórios pedagógicos de Ciências, Matemática, Artes, línguas, informática e algumas salas

de aulas que são destinadas às disciplinas da parte diversificada do currículo, como música e sala multidisciplinar.

No piso superior há 16 salas de aula, 01 coordenação pedagógica, 01 sala de reforço e 02 banheiros. Nesse andar estão as salas onde são ministradas as disciplinas que compõem a Base Nacional Comum no currículo da escola, salas de aulas e uma coordenação pedagógica. Lateralmente ao bloco de salas de aulas e laboratórios está situado um grande pátio coberto com um pequeno palco, destinado a algumas apresentações culturais da escola. Logo em frente ao palco encontra-se o refeitório da escola.

Já no lado oposto ao refeitório está o portão que dá acesso ao bloco de esportes, onde são ministradas as disciplinas de Educação Física, Dança, Natação, Práticas Corporais, Xadrez, sala de material esportivo e coordenação de Educação Física. Na entrada do bloco nos deparamos com um ginásio composto por duas quadras poliesportivas, onde são ministradas as aulas de Educação Física.

Figura 3 - Quadra Poliesportiva do Bloco de Esportes.



Fonte: os autores (2023).

Do lado do ginásio temos um campo gramado para a prática de futebol society e também a entrada destinada aos alunos. Próximas aos dois vestiários que são espaços

reservados para as crianças se preparem para as aulas de natação, estão as duas piscinas, uma infantil para a prática de iniciação às atividades aquáticas e outra semi-olímpica geralmente destinada às aulas dos alunos do 5º ao 9º ano, onde será destinada para a intervenção.

Figura 4 - Piscina de 25 metros.



Fonte: os autores (2023).

Tabela 1 - Grade Curricular Do Ensino Fundamental Séries Iniciais.

Disciplina	Carga horária semanal
LÍNGUA PORTUGUESA	6
MATEMÁTICA	6
CIÊNCIAS	3
HISTÓRIA	2
GEOGRAFIA	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	2
ARTES	1
LÍNGUA INGLESA	1
ENSINO RELIGIOSO	1
PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTO	1
FILOSOFIA	1
EXPERIÊNCIA MATEMÁTICA	2
TEATRO	1
DANÇA	1
PRÁTICAS CORPORAIS MARCIAIS	1
LEITURA	2

TECNOLOGIAS	1
MÚSICA	2
ESPORTE/NATAÇÃO	2
JOGOS EDUCATIVOS DE TABULEIRO	1

Fonte: Projeto Político Pedagógico da escola Padre Josimo Tavares (2023).

Com relação à estrutura curricular das escolas de tempo integral do município de Palmas, a matriz é composta por disciplinas do núcleo comum da base nacional do Ministério da Educação e por disciplinas da parte diversificada, com vinte disciplinas e quarenta aulas semanais, com distribuição de aulas diferentes nos anos iniciais e nos anos finais do ensino fundamental.

Tabela 2 - Grade Curricular Do Ensino Fundamental Anos Finais.

Disciplina	Carga horária semanal
LÍNGUA PORTUGUESA	5
MATEMÁTICA	5
CIÊNCIAS	4
HISTÓRIA	3
GEOGRAFIA	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	2
ARTES	1
LÍNGUA INGLESA	2
ENSINO RELIGIOSO	1
LÍNGUA ESPANHOLA	1
FILOSOFIA	1
EXPERIÊNCIA MATEMÁTICA	1
TEATRO	1
DANÇA	1
PRÁTICAS CORPORAIS MARCIAIS	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1
TECNOLOGIAS	1
LEITURA	1
MÚSICA	2
ESPORTE/NATAÇÃO	2
JOGOS EDUCATIVOS DE TABULEIRO	1

Fonte: Projeto Político Pedagógico da escola Padre Josimo Tavares (2023).

No Programa de Pós-Graduação de Educação Física em rede, o PROEF sugere que o mestrando realize um projeto de intervenção ou pesquisa relacionado com suas práticas pedagógicas e produza um produto educacional vinculado a essas práticas.

5.4 Critérios

5.4.1 Critérios de Inclusão

Em relação aos professores: ser Professor de Educação Física da rede municipal de ensino na cidade de Palmas e professor da disciplina Esporte/Natação nas escolas de Tempo Integral; aceitar fazer parte da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

5.4.2 Critérios de Exclusão

Em relação aos professores: não ser professor da disciplina Esporte/Natação.

5.5 Procedimentos para a Coleta de Dados

Utilizaremos neste estudo, como recurso técnico para a coleta de dados instrumentos diferentes em cada uma das etapas: **Entrevista** semiestruturada (APÊNDICE 4) , no qual o nosso foco será um diagnóstico junto a professores das escolas tempo integral de Palmas que responderão a uma entrevista com perguntas abertas que nos ajudará entender como está sendo desenvolvidas as aulas da disciplina Esporte/Natação e saber as possíveis dificuldades que eles podem ter para desenvolver o conteúdo de competência aquática e prevenção de afogamentos nas suas aulas.

Os motivos para a escolha da ferramenta de entrevista – e não de um questionário – se dão pela estratégia de coletar informações diretamente com o entrevistado, estabelecendo um melhor vínculo com o participante e permitindo uma maior profundidade nas perguntas previamente elaboradas (NEGRINE, 2004). Outras vantagens, segundo Marconi e Lakatos (2009), são: a flexibilidade, podendo o entrevistador esclarecer ou reformular uma pergunta para garantir a compreensão; uma maior oportunidade de observação da conduta e atitudes durante as respostas e uma possibilidade de conseguir informações mais precisas.

Após a aprovação pelo comitê de ética e pesquisa será realizado um contato via aplicativo de mensagens instantâneos, WhatsApp, com os professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino com vistas a divulgar a pesquisa e encontrar interessados em responder o questionário de diagnóstico de professores. Será disponibilizado o questionário no *google forms* para que os interessados possam responder diretamente o formulário sem precisar declarar o interesse de forma pública, garantindo assim o anonimato aos interessados em participar da pesquisa.

Após realizar as entrevistas será elaborada uma cartilha digital de maneira que atenda os pressupostos da pesquisa.

5.6 Plano para Análise de Dados

As análises dos dados serão feitas após ler e interpretar a entrevista semiestruturada realizada com os professores participantes da pesquisa.

Para análise de dados utilizamos a Análise Textual Discursiva. Para Moraes (2003), a qual compreende-se como a construção de uma análise a partir de um conjunto de documentos com informações de suma importância para o alcance dos objetivos do estudo chamado de corpus, propendendo a obtenção dos resultados válidos, satisfatórios e confiáveis. A construção do Corpus é fundamentada a partir das produções textuais existentes o qual é compreendida pela desintegração de escritos e construção de unidades de análises qualificadas como elemento do que está sendo investigado pelo estudo (OLIVEIRA; PORTO; FERREIRA, 2021).

5.7 Aspectos Éticos

Esta pesquisa será baseada em cima da resolução nº 466/12, na qual são os regidos os preceitos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos. O participante da pesquisa será definido por um indivíduo que aceita a participação de maneira esclarecida, voluntária e gratuita. Tendo em vista o respeito aos participantes da pesquisa e sua vulnerabilidade, assegurou-se a sua contribuição para a pesquisa de maneira livre e esclarecida.

Os participantes da pesquisa serão orientados, respeitando sempre à integridade ao anonimato e a garantia da confidencialidade e privacidade das informações coletadas, protegendo sua imagem e não os estigmatizando, garantindo ainda a não utilização das

informações coletadas em prejuízo aos participantes conforme as determinações desta resolução em destaque.

Os pesquisadores irão disponibilizar os resultados alcançados dos estudos para os participantes e as instituições pesquisadas. No que diz respeito à indenização, os participantes da pesquisa serão orientados do direito que dispunha de a qualquer momento requererem indenização, caso desejassem e/ou achassem necessário. Além disso, toda e qualquer necessidade de maiores esclarecimentos sobre pesquisas envolvendo seres humanos, pode-se buscar a Resolução de Nº 466/2012 ou, sobre quaisquer aspectos relacionados a essa pesquisa, pode-se buscar ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

5.7.1 Riscos

Entendemos que a pesquisa pode oferecer risco mínimo aos participantes no momento de responderem os instrumentos de coleta de dados ou na participação da intervenção, sendo que esses riscos podem ser físicos ou psicológicos. Os professores responderem o questionário podem vir a se sentirem constrangidos com medo ou vergonha de não saber responder e ser identificado ou podem sentir algum desconforto como cansaço e estresse.

Porém, buscamos garantir que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo e conforme acordado no TCLE.

5.7.2 Benefícios

Como benefícios, com a pesquisa será possível que os professores melhorem sua prática profissional, bem como diversifiquem o objeto de conhecimento das suas aulas com o conteúdo de competência aquática e prevenção de afogamentos. Por fim, a seguinte pesquisa beneficiará os participantes (direto), a comunidade, instituição de pesquisa, pesquisadores, além do conhecimento procedente desta pesquisa que contribuirá para o desenvolvimento de alternativas efetivas para esse tipo de intervenção no futuro.

7 ORÇAMENTO

As despesas serão custeadas com recursos dos próprios pesquisadores.

	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Total
Papel Ofício A-4	23,00	02	46,00
Canetas esferográficas	2,00	04	8,00
Cartucho para impressora	25,00	05	125,00
Computação gráfica	800,00	01	800,00
Encadernamento	30,00	05	150,00
Pen-drive	30,00	01	30,00
Reprografia	0,15	90	13,50
Livros	60,00	10	600,00
TOTAL	-	-	1892,50

8 CONSIDERAÇÕES DO PROCESSO

A construção desta pesquisa, assim como a escolha do tema foi baseada na minha atuação profissional, minhas vivências como professora de Educação Física que ministra aula de natação em uma Escola de Tempo Integral de Palmas/Tocantins há 12 anos. Outro fator determinante foi o fato de identificar que as pesquisas na área da pedagogia da natação têm dirigido os olhares aos casos de afogamento e suas relações com as habilidades aquáticas, assim novas abordagens metodológicas para o ensino da natação e, com elas, novos significados para o termo competência aquática vêm surgindo.

Portanto, buscamos por meio deste estudo traçar objetivos específicos voltados ao ensino da natação e para dirimir a temática estudada sendo necessário descrever conceitos sobre a competência aquática e prevenção de afogamento e como se dá a atuação dos professores que ministram aula nessa disciplina e promover ferramentas de ensino para proporcionar formação continuada desses profissionais por meio da confecção de uma cartilha, em formato digital, que julgamos importantes sobre o processo.

Em busca de uma organização e estruturação desta dissertação, compreendemos que se fazia necessário construir e separar as discussões em capítulos, sendo a primeira parte do manuscrito formado pelo projeto de pesquisa e, por seguinte, os artigos relacionados que, a nosso ver, contemplam os objetivos do estudo. No primeiro artigo com o título “Competência aquática e a prevenção de afogamentos como conteúdo de ensino nas aulas de natação das escolas de tempo integral de Palmas /TO”, foi possível compreender por meio de um levantamento bibliográfico outros estudos com a temática.

No segundo artigo com o título “Importância da competência aquática e atitudes para prevenção de afogamentos nas aulas de natação: um estudo com professores” foi possível analisar como os profissionais abordam essas temáticas em suas aulas.

No terceiro artigo, com o título “competência aquática e a prevenção de afogamentos: material didático voltado aos professores de natação”, objetivou -se apresentar os pensamentos dos profissionais sobre a criação de um material didático e, logo após, construímos a proposta de uma cartilha digital com o tema competência aquática e prevenção de afogamento tendo como fundamentação as 15 competências aquáticas para prevenção de afogamentos sugeridas no artigo “*From swimming skill to water competence: Towards a more inclusive drowning prevention future*” de Stallman e colaboradores de 2017.

Estudos científicos sobre natação na escola são escassos, poucas são as orientações na literatura. Deste modo, trabalhos que busquem compreender a dinâmica e complexidade se

fazem pertinentes, uma vez que permitem orientar e subsidiar futuras intervenções da prática. Também gostaríamos de salientar que todas as informações coletadas neste presente projeto foram obtidas exclusivamente pelas respostas contidas nos questionários dos participantes e pela revisão de literatura. Logo, partir desta investigação, podemos refletir sobre as influências e relevâncias da prática da natação na escola, como patrimônio histórico-cultural da sociedade.

Ainda assim, destacamos a necessidade de se investir na formação inicial e continuada dos professores, valorizando o ensino da natação como conteúdo da Educação Física escolar. Entendemos que essa pesquisa é apenas um trabalho inicial que procurou aproximar temas pouco explorados nas escolas. Nesse sentido, tornam-se importantes pesquisas posteriores para uma análise mais profunda de como os professores estariam utilizando a cartilha. Esperamos e/ou recomendamos que em pesquisas futuras seja elaborada um cartilha para uso dos alunos com aprofundamento dos conteúdos conceituais e atitudinais relacionados a prevenção de afogamento.

Almejamos que esse trabalho desperte o interesse de muitos outros professores de Educação Física para elaborar novos materiais didáticos que contribuam para com o processo de ensino e aprendizagem desse esporte e de outros conteúdos.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, K. R.; BAYSDORF, G. C. O Trabalho Docente do Professor de Educação Física em escolas com diferentes fatores socioeconômicos e demográficos: Estratégias e saberes construídos. **Revista Contexto & Educação**, v. 28, n. 91, p. 37-57, 2013.
- BARCALA-FURELOS, R. et al. Implementation of educational programs to prevent drowning. What can be done in nursery school?. **Medicina intensiva**, v. 43, n. 3, p. 180-182, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2021.
- BUENO, J.M. Discutindo sobre metodologia e sobre uma aula ideal na natação infantil. In: FIGUEIREDO, P. A. P.(ed.) **Bebês e crianças: reflexões da Academia Brasileira de Profissionais de Natação Infantil**. Uberlândia: z3 Gráfica e Editora, p.83-112,2017.
- CATTEAU, R. & GAROFF, G. **O ensino da natação**. 3º Edição, Editora Manole, São Paulo, SP, 1990.
- CAMPANIÇO, J.; COSTA, A. M.; GARRIDO, N. D; SILVA ,A. J. Competência Aquática: um valor acrescentado à Educação Básica. **Motricidade**, vol. 15, n. 1, 2019.
- COSTA, A. M; MARINHO, D. A; ROCHA, H. ; SILVA, A. J.; BARBOSA, T. M; FERREIRA, S. S.; MARTINS, M. Deep and shallow water effects on developing preschoolers' aquatic skills. **Journal of Human Kinetics**, vol. 32, pp. 211-219, 2012.
- DALLA ROSA, J. C.; FRAGA, A. B.; BORGES, R. M. Atividades aquáticas como direito de aprendizagem dos alunos na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 34.
- DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**: Campinas: Autores Associados, 1997.
- DEL-MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A. C.; SANTOS, M. A. P. **Análise qualitativa e análise quantitativa em pesquisa científica**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2018. Trata-se do texto 6 da disciplina 2 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: . Acesso em: 15 nov. 2022
- VARGAS, J. L. B. ; FRANKEN, M. Efeito das aulas de natação escolar na adaptação ao meio aquático em crianças. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 7, n. 4, 2019.
- KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: UNIJUI, 1991.
- FERNANDES, J. R. P.; COSTA, P. H. L. D. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 1, p. 5–14, 1 mar. 2006.
- FERRAZ, O.L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p.16-22, 1996. Suplemento 2.

GARRIDO, Nuno D.; COSTA, Aldo M.; STALLMAN, Robert K. Drowning: a leading killer!. **Motricidade**, v. 12, n. 2, p. 2-7, 2016.

LANGENDORFER, S. J. Considering drowning, drowning prevention, and learning to swim. **International Journal of Aquatic Research and Education**, v. 5, n. 3, p. 2, 2011.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. D. E. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, V. et al. Desenvolvimento motor global de crianças do 1º ciclo do ensino básico com e sem prática prévia de natação em contexto escolar. **Motricidade**, v. 11, n. 1, p. 87-97, 2015.

MINAYO, M. C De. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1992.

PALMAS (Cidade). Proposta de Implantação da Escola de Tempo Integral da Região Norte de Palmas. Palmas: SEMED/Palmas, 2007.

PAES, R. R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. **Canoas**: Ed. da Ulbra, 2001.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad.: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PAIXÃO, L. S. de S. C. et al. Aspectos motores na Educação Física escolar e na natação. **Cuerpo, Cultura y Movimiento**, v. 11, n. 2, p. 14, 2021.

REIS, J. W. dos. **Exercícios e habilidades aquáticas**. Porto Alegre: D.C.Luzzatto Editores LTDA, 1987.

RODRÍGUEZ, L. História de lanatación y evolución de los estilos. **Natación, Saltos y Waterpolo**, Buenos Aires ,v. 19, n. 1, p. 38-49, 1997.

RODRIGUES, C.; FREITAS, A.; MACEDO, Mauro. A prática da natação como melhora na socialização em crianças de 12 a 14 anos. **Revista Meta Science**, Cabo Frio, p.04-09, 2007.

RODRIGUES, M. L.; LIMENA, M. M. C. **Metodologias Multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. 175 p.

STALLMAN, R. K.; JUNGE, M.; BLIXT, T. The teaching of swimming based on a model derived from the causes of drowning. **International Journal of Aquatic Research and Education**, v. 2, n. 4, p. 11, 2008

THOMAS, J. R.; NELSON, S. J.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VASCONCELLOS, Marcelo Barros; MACEDO, Fernando Correa. Prevenção do afogamento com uso de conteúdos: Atitudinal, procedimental e conceitual. **Latin American Journal of Development**, v. 3, n. 6, p. 3741-54, 2021.

VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E.J. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n.2, p.85-94, 2002.

YIN, Robert. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman. 2005.

ZPILMAN, D. **Afogamento: o que está acontecendo?** 2022. Disponível em https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2022.pdf. Acesso em: 02 nov. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Processo de ensino aprendizagem da natação infantil sobre as temáticas de competência aquática e prevenção de afogamentos: Uma Revisão de Literatura

RESUMO

O ensino da natação tem diversas finalidades e uma delas tem o objetivo da sobrevivência que visa a preparação para evitar incidentes aquáticos. O ser humano precisa passar por um processo de vivência e adaptação com o meio aquático, pois se trata de uma habilidade adquirida com o decorrer das experiências às quais somos submetidos. Este estudo tem como objetivo uma revisão sistemática das abordagens do processo de ensino aprendizagem da natação infantil sobre as temáticas de competência aquática e prevenção de afogamentos, abrangendo suas concepções e significados na literatura de artigos publicados de 2018 a 2022, disponíveis na base de dados *Institute of Education Sciences* (ERIC) e Periódicos Capes, no qual foram selecionados doze artigos que atenderam os critérios de inclusão estabelecidos. A partir da análise dos estudos disponíveis na literatura e incluídos nesta pesquisa, o termo competência aquática vem relacionado com a prevenção de afogamentos e, algumas vezes, sendo sinônimo de educação aquática. Com isso, há uma necessidade de estudos rigorosos e bem planejados e discussões sobre o conceito de competência aquática alcancem o âmbito prático do ensino da natação com metodologias consistentes para demonstrar soluções de prevenção de afogamento mais eficazes.

Palavras-chave: Competência aquática, Afogamentos, Revisão da Literatura.

ABSTRACT

The teaching of swimming has several purposes and one of them has the objective of survival, which aims at preparing to avoid aquatic incidents. The human being needs to go through a process of living and adapting to the aquatic environment, it is a skill acquired over the course of the experiences we are subjected to. This study aims at a systematic review of approaches to the teaching-learning process of children's swimming on the themes of aquatic competence and drowning prevention, covering their conceptions and meanings in the literature of articles published from 2018 to 2022 available in the Institute of Education Sciences (ERIC) and Periódicos Capes, in which twelve articles were selected that met the established inclusion criteria. From the analysis of studies available in the literature and included in this research, the term aquatic competence is related to the prevention of drowning, and sometimes being

synonymous with aquatic education. With this, there is a need for rigorous and well-designed studies and discussions on the concept of aquatic competence to reach the practical scope of teaching swimming with consistent methodologies to demonstrate more effective drowning prevention solutions.

Keywords: Water competence, Drowning, Review.

RESUMEN

La enseñanza de la natación tiene varios propósitos y uno de ellos tiene el objetivo de supervivencia, que tiene como objetivo la preparación para evitar incidentes acuáticos. El ser humano necesita pasar por un proceso de convivencia y adaptación al medio acuático, es una habilidad que se adquiere a lo largo de las experiencias a las que nos vemos sometidos. Este estudio tiene como objetivo una revisión sistemática de los enfoques del proceso de enseñanza-aprendizaje de la natación infantil en los temas de competencia acuática y prevención de ahogamientos, abarcando sus concepciones y significados en la literatura de artículos publicados entre 2018 y 2022 disponibles en el Instituto de Ciencias de la Educación. (ERIC) y Periódicos Capes, en el que se seleccionaron doce artículos que cumplieran con los criterios de inclusión establecidos. Del análisis de los estudios disponibles en la literatura e incluidos en esta investigación, el término competencia acuática se relaciona con la prevención de ahogamientos, siendo en ocasiones sinónimo de educación acuática. Con esto, existe la necesidad de estudios y discusiones rigurosos y bien diseñados sobre el concepto de competencia acuática para alcanzar el alcance práctico de la enseñanza de la natación con metodologías consistentes para demostrar soluciones de prevención de ahogamiento más efectivas.

Palabras clave: Competencia en el agua, Ahogamiento, Revisión.

1 INTRODUÇÃO

A natação apresenta características que permitem às crianças, a exploração e manejo da água por meio de atividades motoras que contribuem para a estruturação do seu esquema corporal, bem como a possibilidade de ser praticada sem restrições desde o nascimento, sendo, por vezes, a prática corporal mais indicada para dinamização do potencial psicomotor do ser humano (DAMASCENO, 1997).

A natação infantil também pode ser percebida, analisada e discutida em suas dimensões educativa e social. Na primeira, podemos destacar o aprendizado não apenas dos estilos, mas, também, da criança associar a prática com as vivências do cotidiano, aprendendo a respeitar e superar seus limites. Na parte social, na medida em que buscamos observar a relevância da temática da salvação aquática nas aulas de natação infantil como mecanismo de conscientização e prevenção em situações de risco, pois conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), cerca de 372.000 pessoas morrem por afogamento não intencional todos os anos, no mundo. O afogamento é uma das principais causas de mortes acidentais entre crianças, adolescentes e adultos jovens (SOBRASA, 2020).

Ainda segundo a OMS (2014), o número de afogamentos diminui quando se ensina natação, regras de segurança e princípios de salvamento aquático. Desse modo, os profissionais que lidam com o ambiente aquático podem contribuir para evitar acidentes (SANTANA; TAVARES; SANTANA, 2003). Pesquisas na área da pedagogia da natação têm dirigido os olhares aos casos de afogamento e suas relações com as habilidades aquáticas, assim novas abordagens metodológicas para o ensino da natação e, com elas, novos significados para o termo competência aquática vem surgindo. Moran et al. (2012), Langendorfer (2015) e Quan et al. (2015) descrevem a necessidade de retomar os objetivos que pautaram a prática da natação na sua origem, baseada na sobrevivência e, assim, defendem uma abordagem pelo desenvolvimento da competência aquática.

Partindo dessas considerações, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática das abordagens do processo de ensino aprendizagem da natação infantil sobre as temáticas de competência aquática e prevenção de afogamentos, abrangendo suas concepções e significados na literatura de artigos publicados de 2018 a 2022 disponíveis na base de dados *Institute of Education Sciences (ERIC)* é uma base de dados para buscar artigos científicos na área da educação e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2 METODOLOGIA

A pesquisa de artigos foi uma revisão bibliográfica integrativa sobre o tema natação na Educação Física Escolar, ou pedagogia da natação, e a prevenção de afogamentos/competência aquática usando como referência a ideia de “estado de arte” ou “estado do conhecimento”. Com relação a este tipo perspectiva, Ferreira (2002, p. 34) afirma que: “elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção

acadêmica em diferentes campos do conhecimento”, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

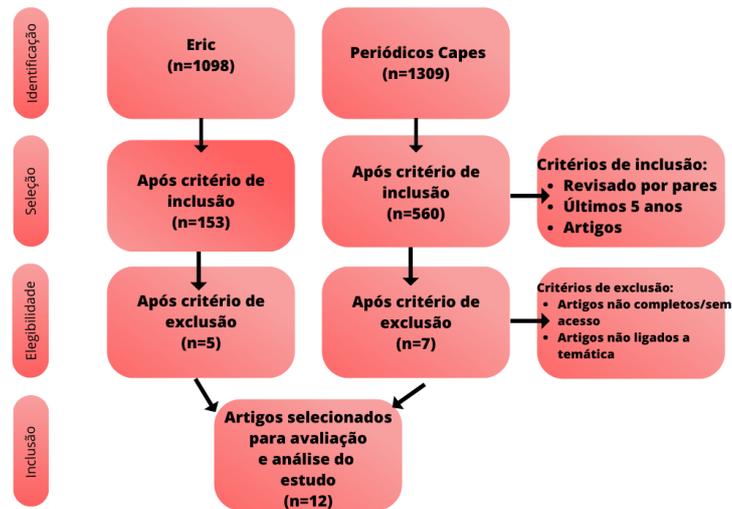
Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, “à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado” (FERREIRA, 2002, p. 258).

Para produção da revisão sistemática foram realizadas buscas em bibliotecas das áreas das ciências dos esportes e ciências da educação, revistas eletrônicas e bases de dados virtuais, como *Institute of Education Sciences* (ERIC) e Periódicos Capes. Para isso, foram utilizados os descritores em português e Inglês: “Pedagogia da Natação (*Swimming Pedagogy*)”, “Ensino Aprendizagem em Natação (*Teaching Learning Swimming*)”, “Competência Aquática (*Aquatic Competence*)”, “Educação Aquática (*Aquatic Education*)” “Habilidades aquáticas (*Aquatic Skills*)” e “Prevenção de Afogamentos (*Drowning Prevention*)”.

A relevância das publicações foi baseada a partir da análise do título, resumo e qualidade das produções. Foram aplicados filtros como: idiomas em inglês e português com intuito de saber o que está sendo produzidos no Brasil e nos países de língua inglesa sobre o eixo temático “Pedagogia da Natação”, “Prevenção de Afogamentos” e “Competência Aquática” e somente artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022 e revisado por pares. A análise e a seleção das produções iniciaram com a leitura dos títulos. Como critérios de exclusão foram adotados estudos que não tinham foco no objetivo da revisão, as publicações duplicadas e aquelas que não foram encontradas na íntegra. Na sequência, foi realizada a leitura dos resumos dos trabalhos selecionados, e nesta fase foram excluídos aqueles que não avaliaram a temática estudada, os trabalhos restantes foram lidos na íntegra. No total, para a análise dos resultados, foram incluídos 12 estudos.

Logo abaixo, na figura 1, é apresentada a quantidade de artigos encontrados, conforme o resultado da busca. Foram encontrados 2407 artigos, sendo 1309 no banco de dados dos Periódicos Capes e 1098 na plataforma ERIC. Após a aplicação dos filtros resultaram em 12 artigos selecionados.

Figura 5 - Levantamento de artigos nas bases de dados (Apêndice A).



Fonte: os autores.

Os artigos selecionados foram organizados em planilhas do Programa *Excel* versão 2019, sendo elaborada uma ficha contendo o título, o resumo, as palavras-chave, ano de publicação e referência dos artigos. Na sequência, foi realizada a leitura dos resumos dos trabalhos selecionados, e, nesta fase, foram excluídos aqueles que não avaliaram a temática competência aquática e sobre a natação na prevenção do afogamento. Por fim, os trabalhos restantes foram lidos na íntegra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que dos 12 artigos selecionados, um foi publicado em 2018, três publicados em 2019, um no ano 2020, quatro em 2021 e três em 2022 totalizando 12 artigos selecionados. Com relação à temática pesquisada foram encontrados trabalhos com foco em educação aquática e prevenção de afogamentos (38,46%). Pesquisas sobre competência aquática (30,76%). Pedagogia dos esportes aquáticos foram citados duas vezes (15,38%). Sobre ensino aprendizagem foram citados duas vezes também (15,38%).

Tabela 3 - Distribuição dos artigos conforme temas enfatizados e assuntos relacionados (Apêndice A).

Ano	Autores	Amostra	Idade	Temas de Investigação
2022	Dalla Rosa et al	Adolescentes	13	Ensino e aprendizagem de Natação

2021	Ferreira et al.	Crianças	3 a 7	Competência aquática
2018	Moran et al	Crianças	9 a 10	Prevenção de afogamento
2019	Campaniço et al	-	-	Competência aquática
2020	Guignard et al	-	-	Prevenção de afogamento
2021	Petrass, et al	Crianças	10 a 12	Educação aquática/prevenção de afogamento
2021	Vasques et al	-	-	Pedagogia/esportes aquáticos
2021	Wizer et al.	-	-	Competência aquática
2019	Fiori et al	-	-	Aprendizagem da natação
2019	Potdevin et al	Crianças	9 a 10	Prevenção de afogamento
2022	Ortiz et al	Crianças	11 a 12	Educação aquática prevenção afogamento
2022	De Martelaer et al	Crianças	6 a 12	Competência aquática habilidade aquática

Fonte: os autores.

Há uma escassez de trabalhos científicos que abordam o eixo temático “Pedagogia da Natação” e “Prevenção de Afogamentos”. Esta ausência de trabalhos relevantes gera uma carência de conhecimentos que contribuirão para não desconstrução da natação convencional.

No estudo Dalla Rosa et al. (2022), os autores tiveram como objetivo principal descrever as decorrências do desenvolvimento de uma unidade de ensino sobre atividades aquáticas nas aulas de Educação Física, com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, contemplando conteúdos conceituais e procedimentais. Constituiu em um esforço incomum no cenário atual da Educação Física Escolar, uma vez que, raramente, se constata intervenções pedagógicas que visam atender o direito de aprendizagem dos alunos de ter contato com Atividades Aquáticas enquanto tema de ensino desse componente curricular. Nesse sentido, analisar as decorrências do desenvolvimento de uma unidade de ensino sobre essa temática em uma turma do Ensino Fundamental se constituiu em uma tarefa difícil, complexa e trabalhosa, tanto quanto ministrar as aulas sobre o tema.

A abordagem do estudo que também fala sobre ensino/aprendizagem da natação foi dos autores Fiori et al.,(2019). Na pesquisa eles consideram a importância da diversidade de experiências motoras aquáticas para a melhor relação do indivíduo com o ambiente, no seu estudo o objetivo era analisar as atividades realizadas na iniciação de crianças à natação. Ao final os pesquisadores concluem sobre a necessidade de se repensar a pedagogia da natação,

pois a predominância no cenário atual é o ensino técnico dos quatro estilos competitivos antes mesmo do indivíduo se tornar independente e demonstrar competência no meio aquático.

Desconstruir a ideia que o foco principal de ensino seja os quatro estilos culturalmente determinados e ampliar o leque de possibilidades e sensações na água, formará um aprendiz multissensorial capaz de se deslocar e ter autonomia em qualquer meio aquático (NUNES, FRANCO, 2020).

Na abordagem da temática de pedagogia do esporte/natação os estudos de Vasques et al (2021) relatam que o ensino da natação infantil tem que ser vivenciado com uma aprendizagem para além dos quatro nados competitivos. No estudo de Vasques (2021) é mencionada uma proposta teórico-práticas para a construção de metodologias de ensino do Polo Aquático, no qual o domínio das habilidades e competências aquáticas é premissa básica para a participação no jogo. O autor sugere que as atividades aquáticas devem proporcionar condições para que o aluno explore as muitas possibilidades de movimento na água e adquira o domínio de diversas habilidades. Ao final o autor cita que a adaptação ao meio aquático (AMA) é a base para a iniciação de todos os esportes aquáticos.

Os estudos encontrados sobre a temática “Competência Aquática”, abordaram sobre instrumentos de avaliação da competência aquática, no estudo de Wizer et al. (2021) foi realizada uma revisão sistemática que objetivou-se identificar e descrever instrumentos referentes à avaliação do comportamento aquático de crianças. Identificaram-se 21 instrumentos para crianças sem deficiência e estes incluem, predominantemente, tarefas relacionadas à natação propriamente dita e utilizam a qualidade da execução da tarefa como critério de avaliação. Identificaram-se também 15 instrumentos para crianças com deficiência.

Estes incluíam, predominantemente, tarefas relacionadas à adaptação ao meio aquático e utilizavam o nível de autonomia na execução da tarefa como critério de avaliação. Ressalta-se que para ser competente na água uma criança deve saber executar tarefas de diferentes esportes aquáticos e ser capaz de aplicá-las em ambientes com características distintas. Nesse caso, os instrumentos de avaliação encontrados se mostraram limitados (WIZER, 2021).

Já o estudo Ferreira et al. (2021) a pesquisa teve como objetivo geral avaliar a percepção da competência aquática dos alunos e relacioná-la com a competência real. Sendo os objetivos específicos os seguintes: 1) avaliar a competência aquática dos alunos; 2) identificar sub e sobrevalorizações na avaliação da percepção dos alunos da sua competência aquática; 3) avaliar a percepção que os professores têm da competência aquática dos seus alunos; e 4) comparar a competência aquática percebida com a percepção que os professores têm da competência aquática dos seus alunos e com a competência aquática real

dos alunos. Os autores concluíram que tanto os professores como as crianças têm presente à tendência para sobrevalorizar as competências dos mesmos. A deficiência na competência aquática é uma das três principais causas do afogamento em piscinas (MORAN et al. 2012).

A pesquisa de Martelaer et al (2022) realizou um estudo cujo o objetivo foi desenvolver e validar uma ferramenta para o Gerenciamento Individual de Risco Aquático para Crianças (IARM-C). A competência ou gestão de risco é construída sobre três pilares principais que são (1) percepção, (2) avaliação e (3) tomada de decisão. Especialistas com domínio da natação e/ou salvamento/prevenção de afogamento.

Para responder a questão “Quais são as situações de risco potencial mais relevantes para uma criança num ambiente aquático durante o tempo de lazer?” chegaram as 10 situações aquáticas uma seleção de 5 em piscinas e 5 situações de águas abertas feitas por um artistas em forma de desenho. Era apresentado aos alunos essas figuras em forma de quadrinhos sem textos com a pergunta “O que você vê no desenho?” para percepção de risco ; “Como você se sente quando isso acontece com você?” e “O que é provável que isso aconteça com você?” para a avaliação de risco. As respostas para a tomada de decisão foram divididas em três subcategorias, sobre as características pessoais (solução pela própria criança), a antecipação esperada dos pares e a antecipação esperada dos adultos.

Os autores concluíram que existe uma quantidade limitada de estudos em que a percepção, reflexão e reação de uma criança é avaliada em relação ao gerenciamento de riscos em atividades recreativas, em geral, e em um contexto aquático em particular.

Já em outra pesquisa Campaniço, Jorge, et al (2019, p. 23) relatam que para além da importância de saber nadar no “contexto global do desenvolvimento motor durante a infância, a competência aquática constitui-se como um aspecto vital para a sobrevivência, nomeadamente em contextos aquáticos desconhecidos e instáveis”. Portanto, é importante que haja prevenção de afogamento inserido no ensino da natação, assegurando uma abordagem pedagógica cientificamente sustentada e coerente com as recomendações mais recentes para a diminuição do risco de acidente aquático. Ele apresenta um projeto pedagógico para alunos do 1º, 2º, 3º e 4º ano com perfil de competência e sequência de comportamentos para desenvolver a competência aquática.

Por fim, a temática sobre prevenção de afogamento que também traz algumas relações com o tema discutido anteriormente sobre competência aquática. Moran et al (2018), apontam como objetivo do estudo explorar, em profundidade, a compreensão e o pensamento crítico dos alunos do 4º ano sobre os princípios e práticas de segurança na água na praia por meio de

fotografias e entrevistas. Este estudo forneceu novas evidências da compreensão das crianças sobre a segurança da água na praia.

Nos estudos de Ortiz et al (2022), os autores tem como objetivo conceber e validar o conteúdo de um instrumento que permita avaliar as habilidades aquáticas preventivas de flutuação, propulsão, orientação associadas à autoavaliação e tomada de decisão em diferentes situações em crianças de 11 e 12 anos. Para os autores, a competência aquática faz parte da competência motora e seu desenvolvimento vai além da prevenção do afogamento. Compreender o que significa ser competente motora significa considerar a criança de forma holística nos diferentes contextos em que pode atuar, incluindo o aquático, contemplando-o em todas as suas dimensões: cognitiva, motora, social e emocional.

Petrass et al (2021), exploraram o impacto de um programa de natação de sobrevivência centrado no aluno para alunos do Ensino Fundamental na Austrália: a partir das percepções dos pais, crianças e professores. O estudo resultou em um programa bem fundamentado e eficaz com recursos personalizados e materiais instrucionais que estão disponíveis para centros de natação e escolas.

Ainda sobre a temática de prevenção de afogamento os autores Guignard et al. (2020) descreveram três intervenções práticas para o desenvolvimento de habilidades funcionais e transferíveis em ambientes aquáticos internos. É importante que os educadores aquáticos se concentrem não apenas em “ensinar a nadar”, mas, particularmente, em habilidades transferíveis relevantes e comportamentos de autorregulação considerados necessários para o funcionamento em ambientes aquáticos dinâmicos ao ar livre.

Nesse sentido, ensinar aos alunos a se tornarem nadadores competentes não deve ser considerado como o único foco principal para a prevenção de afogamento, mas sim como um complemento a situações projetadas para ajudar estes a se sentirem confortáveis em ambientes aquáticos variados. Por fim Potdevin et al (2019) realizaram um estudo a qual o objetivo foi verificar se o desempenho em uma série de testes de segurança na água, em trajes e trajes de banho e apontaram como resultados que os nados peito e costas podem ser mais importantes para ensinar iniciantes a desempenho em testes de segurança na água.

5. CONSIDERAÇÕES

A área da pedagogia da natação vem sendo questionada sobre a eficácia dos programas de ensino do nadar dirigidos às crianças, isso porque é compreendido que o nadar deveria ser entendido de forma mais ampla que os quatro estilos competitivos de nado. Em

meio às discussões sobre o assunto, o termo competência aquática parece ser o que melhor define a concepção de nadar que se pretende representar, isso porque expõe o caráter sistêmico do conceito, em que indivíduo, ambiente e tarefa se inter-relacionam e desencadeiam um comportamento aquático exclusivo para determinada situação.

Com base nos dados apresentados, por meio da análise dos artigos selecionados, o termo competência aquática vem relacionado com a prevenção de afogamentos e, algumas vezes, sendo sinônimo de educação aquática. Em alguns estudos foram propostos instrumentos para realizar a avaliação da competência aquática e a também a percepção de risco aquático. São instrumentos úteis para fins de pesquisa e educação, especialmente para os casos de piscinas. Com isso, percebe-se a urgência de que discussões sobre o conceito de competência aquática alcancem o âmbito prático do ensino da natação.

REFERÊNCIAS

CAMPANIÇO, Jorge et al. Competência Aquática: um valor acrescentado à Educação Básica. **Motricidade**, v. 15, n. 1, p. 1-16, 2019.

DALLA ROSA, Jean Cargnelutti; FRAGA, Alex Branco; BORGES, Robson Machado. Atividades aquáticas como direito de aprendizagem dos alunos na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-21, 2022.

DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas: Autores Associados, 1997

DEMARTELAER, Kristine et al. Development of a tool for individual aquatic risk management among children of 6-12 years (iarm-c). **Revista De Investigación En Actividades Acuáticas**, v. 6, não. 11, pág. 29-36, 2022.

FERREIRA, Débora Catarina Mota et al. Avaliação da competência aquática percebida versus real. Aplicação no contexto de escolas de natação do litoral norte. **Motricidade**, v. 17, n. S1, p. 21-23, 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, p. 257-272, 2002.

FIORI, Júlia Mello et al. Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

GUIGNARD, Brice et al. Education and transfer of water competencies: an ecological dynamics approach. **European Physical Education Review**, v. 26, n. 4, p. 938-953, 2020.

LANGENDORFER, S. J. Considering drowning, drowning prevention, and learning to swim. **International Journal of Aquatic Research and Education**, v. 5, n. 3, p. 2, 2011.

MORAN, Kevin; GILMORE, Alison. Children's understanding of water safety and perceptions of risk at the beach. **New Zealand Journal of Educational Studies**, v. 53, n. 2, p. 227-239, 2018.

MORAN, Kevin et al. Can you swim? An exploration of measuring real and perceived water competency. **International Journal of Aquatic Research and Education**, v. 6, n. 2, p. 4, 2012.

NUNES, Leonardo Geamonond; FRANCO, Raquel. Novos Olhares a Respeito do Processo de Ensino Aprendizagem na Natação: Revisão Sistemática. **RENEF**, v. 10, n. 15, p. 15-24, 2020.

OLIVE, Ana Ortiz; MURCIA, Juan Antonio Moreno. Dise o y validaci n de contenido de un instrumento de evaluación de la 8 competencia acuática preventiva en j venes de 11 y 12 años. **Revista De Investigación En Actividades Acu ticas**, v. 6, n. 11, p. 8-13, 2022.

PETRASS, Lauren A. et al. Exploring the impact of a student-centred survival swimming programme for primary school students in Australia: the perceptions of parents, children and teachers. **European Physical Education Review**, v. 27, n. 3, p. 684-702, 2021.

POTDEVIN, François et al. What is the best swimming stroke to master for beginners in water safety tests?. **European Physical Education Review**, v. 25, n. 1, p. 174-186, 2019.

RISTOW, Leonardo et al. Métodos de ensino utilizados por professores de nata o infantil. **Conexões**, v. 20, p. e022001-e022001, 2022.

SANTANA, V. H.; TAVARES, M. C. F.; SANTANA, V. E. **Nadar com segurança: Preven o de afogamentos, técnicas de sobrevivência, adapta o ao meio líquido e resgate e salvamento aquático**. Barueri: Manole, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO. **Afogamento** – Boletim epidemiológico no Brasil 2020. 2020. Disponível em: <http://www.sobrasa.org>, Acesso em: 19 de nov 2022.

VASQUES, Dieisson Machado; PAIXÃO, Diego Andrades; DE SOUZA CASTRO, Flávio Ant nio. Inicia o infantil ao polo aquático: fundamenta o teórica e proposta de atividades. **Revista Pensar a Prática** V.13, p. 6183, 2021.

APÊNDICE B – Importância da competência aquática e atitudes para prevenção de afogamentos nas aulas de natação: um estudo com professores

(Artigo a ser após submetido após apreciação e sugestões da Banca Avaliadora)

RESUMO

O ensino multidisciplinar nas aulas de natação é essencial para uma concepção metodológica que visa a habilidade aquática, além de gestos técnicos da natação competitiva. Como resultado da grande variedade de atividades aquáticas disponíveis, o afogamento é um assunto importante a ser discutido. O profissional de Educação Física que ministra aulas de natação tem uma grande responsabilidade de ensinar as características do ambiente, o processo de adaptação, a forma de ação e reação do corpo no meio líquido. Nesse estudo buscamos investigar como professores de natação abordam sobre competência aquática e atitudes para prevenção de afogamentos em suas aulas de natação. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, com uma análise qualitativa dos dados. Participaram da pesquisa professores de Educação Física que ministram a disciplina de Esporte/Natação nas escolas municipais de Palmas/TO. A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada. Os dados coletados para este estudo foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Os resultados estão apresentados em quatro categorias: Formação dos professores; Compreensões sobre competência aquática e prevenção de afogamentos; Práticas de ensino dos professores; Importância da criação de um material didático. De acordo com as falas dos professores fica evidente o quanto se faz necessário a criação de um material didático para o ensino das competências aquáticas com foco na prevenção do afogamento.

Palavras-chave: ensino da natação, afogamento, competências aquáticas.

HOW FULL-TIME SCHOOL TEACHERS ADDRESS WATER COMPETENCE AND ATTITUDES TO PREVENT DROWNING IN THEIR SWIMMING CLASSES.

ABSTRACT

Multidisciplinary teaching in swimming classes is essential for a methodological conception that aims at aquatic skills and technical gestures of competitive swimming. In this sense, because of the variety of options for water activities, drowning becomes an important topic to be debated. The physical education professional who teaches swimming classes has a great responsibility to teach the characteristics of the environment, the adaptation process, and the body's form of action and reaction in the liquid environment. In this study, we sought to

investigate how swimming teachers address aquatic competence and attitudes towards preventing drowning in their swimming classes. This is field research, of a descriptive nature, with a qualitative analysis of the data. Physical Education teachers who teach Sports/Swimming in municipal schools in Palmas – TO participated in the research. Data collection took place through a semi-structured interview. The data collected for this study was analyzed using Discursive Textual Analysis (DTA). The results are presented in four categories: Teacher training; Understanding of aquatic competence and drowning prevention; Teachers' teaching practices; and the Importance of creating teaching material. According to the teachers' statements, it is clear how necessary it is to create educational material for teaching aquatic skills with a focus on preventing drowning.

Keywords: Teaching swimming; drowning; aquatic skills.

1 INTRODUÇÃO

Há uma necessidade de um ensino multidisciplinar nas aulas de natação. Além de praticar elementos de outros esportes aquáticos, realizar deslocamentos variados faz com que o aluno enfrente novas situações e tenha uma maior compreensão das forças do meio que auxilia na aquisição de novas formas de equilíbrio, sustentação e propulsão (CASTRO, CORREIA E WIZER, 2016). Por esses motivos, o ensino multidisciplinar é essencial para uma concepção metodológica que visa a habilidade aquática, além de gestos técnicos da natação competitiva.

Nesse sentido, por causa da variedade de opções para as atividades aquáticas como pesca, nado recreativo, atividades de lazer e atividades náuticas como o *stand up paddel*, canoagem, *jet-skis* e embarcações, o afogamento torna-se um tema importante a ser debatido. A Organização Mundial da Saúde (OMS), estabeleceu em 2002, no I Congresso Mundial Sobre Afogamento uma nova definição do termo: “a aspiração de líquido não corporal por submersão ou imersão” (OMS, 2002).

O afogamento por imersão ocorre quando o líquido entra em contato com as vias aéreas do indivíduo (água na face). Já o afogamento por submersão acontece quando as vias aéreas são comprometidas com o indivíduo abaixo da superfície do líquido (SZPLIMAN, 2017). Em relação ao problema do afogamento, é evidente que ações preventivas, de conscientização, de informação e de conhecimento sobre o meio líquido são de extrema importância.

Pesquisadores da Austrália e Irlanda mencionam que crianças recebem educação insuficiente sobre segurança aquática em aulas de natação e não estão alcançando habilidades essenciais que ajudem a prevenir o afogamento (WILLCOX-PIDGEON et al., 2020). O profissional de educação física que ministra aulas de natação tem uma grande responsabilidade de ensinar não apenas as técnicas de natação, mas, também, as características do ambiente, o processo de adaptação, a forma de ação e reação do corpo no meio líquido.

Sendo assim, buscando olhar de um novo lugar e perspectiva os processos educativos no meio aquático, propôs-se a pesquisa que dá origem a este artigo. Este estudo visa investigar como professores de natação abordam sobre competência aquática e atitudes para prevenção de afogamentos em suas aulas de natação.

2 METODOLOGIA

A opção metodológica deste trabalho trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, com uma análise qualitativa dos dados, por entendermos que as suas características correspondem às nossas intenções e necessidades cujo propósito será conhecer a realidade do ensino da natação nas escolas de tempo integral de Palmas/TO.

É uma abordagem qualitativa, pois está mais relacionada no levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população (SEVERINO, 2012). As pesquisas descritivas têm como premissa a ideia de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio de observação, análise e descrição objetiva e completa (THOMAS; NELSON, 2012).

Os participantes da pesquisa se enquadraram dentro dos critérios de inclusão, sendo eles: ser professor de Educação Física da rede municipal de ensino na cidade de Palmas e professor da disciplina Esporte/Natação nas escolas de Tempo Integral; aceitar fazer parte da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Considerando os Aspectos Éticos e Legais da Resolução no 466/12, os entrevistados foram identificados por meio de pseudônimos escolhidos de forma aleatória a partir dos elementos da natação.

A coleta de dados foi realizada entre setembro e outubro de 2023. A amostra foi por meio do critério de acessibilidade dos participantes para contribuir com a pesquisa e pela facilitação do contato direto com eles por meio da Diretoria Municipal de Ensino de Palmas.

Portanto, fizeram parte do estudo onze professores de Educação Física, vinculados à rede municipal que ministram a disciplina de Esporte/Natação.

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, (APÊNDICE 6), a pesquisadora organizou previamente um roteiro de perguntas para fazer aos entrevistados sobre o tema que está sendo pesquisado com a finalidade de auxiliá-lo na resolução do problema da pesquisa. Esse instrumento foi estruturado em duas partes: a primeira destinada à coleta de informações referentes aos dados sócio demográficos dos professores ilustrado na tabela 1. Já a segunda parte destinada a informações que atendiam os objetivos da presente pesquisa. Na entrevista semiestruturada, o pesquisador organiza previamente um roteiro de perguntas que pretende fazer ao entrevistado sobre o tema que está sendo pesquisado com a finalidade de auxiliá-lo na resolução do problema da pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Tabela 4 - Informações dos professores (Apêndice B).

Nome fictício	Sexo	Pós graduação	Idade	Escola que trabalha	Quais anos leciona	Carga horária semanal	Vínculo de trabalho
Professor Flutuação	Fem	Ed. Física Escolar	42	ETI Anísio	7 ao 9 ano	40	Efetivo
Professor Deslizes	Mas	Mestrado EPT	37	ETI Eurídice	6 ao 9 ano	40	Efetivo
Professor Respiração	Fem	Não	41	ETI Margarida	5 e 6 ano	40	Contrato
Professor Imersão	Mas	Ed. Física Especial	47	ETI Almirante	1 ao 5 ano	40	Efetivo
Professor Deslocamentos	Mas	Treinamento Desportivo	41	ETI Caroline	7 ao 9 ano	40	Efetivo
Professor Saltos	Fem	Não informado	39	ETI Caroline	1 ao 4 ano	40	Contrato
Professor Crawl	Mas	Não	30	ETI Padre Josimo	4 ao 7 ano	40	Contrato
Professor Costas	Mas	Recreação e Lazer	32	ETI Anísio	1 ao 3 ano	40	Contrato
Professor Peito	Mas	Ed. Física Escolar	44	ETI Margarida	6 ao 9 ano	40	Contrato

Nome fictício	Sexo	Pós graduação	Idade	Escola que trabalha	Quais anos leciona	Carga horária semanal	Vínculo de trabalho
Professor Flutuação	Fem	Ed. Física Escolar	42	ETI Anísio	7 ao 9 ano	40	Efetivo
Professor Deslizes	Mas	Mestrado EPT	37	ETI Eurídice	6 ao 9 ano	40	Efetivo
Professor Respiração	Fem	Não	41	ETI Margarida	5 e 6 ano	40	Contrato
Professor Imersão	Mas	Ed. Física Especial	47	ETI Almirante	1 ao 5 ano	40	Efetivo
Professor Borboleta	Mas	Ed. Física Escolar	48	ETI Vínicius	5 ao 8 ano	40	Efetivo
Professor Medley	Fem	Ed. Física Escolar	61	ETI Padre Josimo	1 ao 4 ano	40	Efetivo
Professor Manipulação	Mas	Ed. Física Escolar	Não Informou	ETI Almirante	4 ao 9 ano	40	Efetivo

Fonte: os autores.

Primeiramente foi estabelecido um contato direto, por meios digitais, com os coordenadores de Educação Física das escolas para a devida apresentação da pesquisa e agendar uma visita à escola para realizar a entrevista com os professores da disciplina Esporte/Natação. Na sequência, a pesquisadora visitou cada unidade de acordo com o agendamento prévio de cada escola, os professores assinaram o TCLE. O equipamento utilizado foi um celular para o uso do gravador de voz. Após finalização da entrevista e a obtenção das informações coletadas, as mesmas foram organizadas pela pesquisadora para posterior análise dos dados.

Os dados provenientes das entrevistas, foram analisados seguindo o método de Análise Textual Discursiva. Segundo os estudos de Pedruzzi et al (2015), ATD é descrita como uma metodologia analítica de informações sendo composta por três etapas: unitarização, categorização e a construção de metatextos. Na unitarização, os textos são estudados de forma detalhada e separados em unidades de significado, a categorização consiste na formação de categorias a partir do desenvolvimento da primeira etapa e a terceira etapa consiste na construção de metatextos, textos compostos por descrições e interpretações que podem

proporcionar novas formas de compreender os fenômenos investigados (MORAES, GALIAZZI, 2006).

Assim, buscamos primeiro destacar e organizar o conteúdo das mensagens para que possamos posteriormente buscar justificativas para todo o contexto das mensagens por meio de deduções lógicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos uma análise dos dados coletados e das descobertas com base nos objetivos desta pesquisa. Foram analisados no estudo: as características gerais dos participantes e os dados coletados na entrevista semiestruturada realizada por meio de um questionário. Assim, os dados obtidos por meio das entrevistas foram transcritos, lidos, relidos e organizados em categorias, a saber: 1) Formação dos professores; 2) Compreensões sobre competência aquática e prevenção de afogamentos; 3) Práticas de ensino dos professores; 4) Importância da criação de um material didático. Essas se constituíram considerando a recorrência dos dados e por abarcar os objetivos específicos desta investigação. Vejamos cada uma delas.

3.1 Formação dos professores

O processo de formação deve, portanto, ser entendido como um processo sempre inacabado, em constante movimento de reconversão e a escola, reconhecida como um espaço privilegiado de formação profissional (CALDEIRA, 2001). Ao serem questionados sobre a sua graduação ter sido eficiente para o início de seu exercício profissional, responderam de forma afirmativa os professores: *Deslizes*, *Respiração*, *Deslocamentos*, *Crawl*, *Costas*, *Peito*, *Borboleta*, *Medley*.

Sim, pois precisei dela para tomar posse, do ponto de vista pedagógico contribuiu em partes. (Professor Deslizes).

A minha base foi na faculdade, mas eu aprendi mesmo foi com a prática. (Professor Respiração).

Com certeza. Porque se não fosse a graduação eu não estaria trabalhando no que eu gosto que é a Educação Física, hoje estou na natação. (Professor Borboleta).

A formação profissional aparece como um importante meio de garantir aos professores o acesso à produção do conhecimento, dando aos futuros professores sustentação teórico-prática. E, assim, a urgência de uma formação de qualidade que garanta a democratização do conhecimento, é reconhecida por todas as áreas bem como a necessidade de garantir a

autonomia na busca e na produção do mesmo (BARBOSA-RINALDI, 2008). Já os professores *Flutuação, Imersão, Saltos, Manipulação* responderam que não.

Infelizmente não. Porque na verdade, tivemos apenas uma disciplina de natação e não tínhamos uma piscina adequada para as aulas, utilizamos uma piscina emprestada que era bem pequena (Professor Imersão).

Na realidade, ao ingressar no mercado de trabalho, o professor tem um choque com o quadro que se apresenta. Durante a sua formação inicial, recebeu todo conhecimento que deveria ser necessário para desempenhar sua função docente, entretanto, a prática não é exatamente o que ele esperava (BARBOSA-RINALDI, 2008).

Há um consenso entre os participantes de que a graduação não promove o conhecimento suficiente para uma atuação segura no ambiente aquático. É importante destacar que é reconhecido o fato da graduação ter um caráter com uma formação generalista, e, dessa forma, implicando na necessidade de uma formação continuada para uma melhor atuação profissional. A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se se traduzir na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças. É este efeito positivo que explica as preocupações recentes do mundo ocidental com a formação contínua de professores (FORMOSINHO, 1991).

Quando questionados se receberam formação continuada sobre a disciplina Esporte/Natação os professores *Deslizes, Respiração, Saltos, Crawl, Costas e Manipulação* responderam que não. De forma afirmativa os professores *Flutuação, Imersão, Deslocamentos, Peito, Borboleta, Medley*.

Um ano que teve, de 18 anos pra cá teve uma vez (Professor Flutuação).

Sim uma vez. E a formação foi apenas a abordagem das técnicas dos nados. (Professor Imersão).

É recomendado incentivo e apoio à formação contínua dos agentes de ensino, com variedade de conteúdos e modelos de formação, para uma intervenção pedagógica atualizada e diversificada. A formação continuada deve ser entendida como uma ferramenta que atenda aos anseios dos professores em sua realidade escolar e não somente como mais uma das “experiências sistêmicas” dos governos para a resolução de problemas educacionais existentes (HERINGER; FIGUEIREDO, 2009).

Os programas de formação continuada são uma importante ferramenta para melhorar a prática pedagógica dos professores, uma vez que a área sofre com constantes modificações, tornando-se, assim, importantes aliados para a preparação plena dos docentes.

Outro questionamento feito aos profissionais foi a respeito da sua formação inicial, isto é, graduação. Se em alguma disciplina eles aprenderam sobre salvamento aquático e sobre técnicas e atitudes para prevenir afogamento. Quando questionados sobre formação, grande parte dos professores relatam que sim, tiveram uma disciplina de primeiros socorros. Sendo mostrados nos seguintes excertos:

Aprendi. Tive aula de primeiros socorros que era dada por um médico, ele deu formas de salvar um afogado, abordagem na piscina não. Na graduação não aprendi técnicas e atitudes para prevenir o afogamento, apenas em cursos que fiz posteriormente (Professor Medley).

Tive a disciplina de primeiros socorros, mas nada relacionado a parte aquática (Professor Imersão).

Entende-se que primeiros socorros, na formação de Educação Física, não é exclusivo para competência aquática e prevenção de afogamento. No entanto, alguns currículos ligados à licenciatura já excluíram a disciplina, deixando-a específica para o bacharel e sua atuação na área da saúde.

Apesar do reconhecimento do serviço prestado pelo Corpo de Bombeiros, tanto na prevenção quanto na atuação nos casos de afogamentos, existe a necessidade de uma ampliação de medidas preventivas e mitigatórias visando a diminuição dos acidentes ocorridos no meio aquático. Esses objetivos podem ser trabalhados tendo como campo de conhecimento a educação, podendo ser socializadas pelos professores de Educação Física nas aulas de natação (CORREIA E NUNES, 2014).

O professor de Educação Física exerce uma função fundamental de trabalhar em favor da prevenção e atuar nos casos de afogamentos ou demais incidentes no meio aquático, pois ele é responsável pelas instruções de segurança aos seus alunos, devendo estar sempre atento e preparado para auxiliá-los a enfrentar uma situação de perigo.

De acordo com Guaiano (2004), em estudo realizado com profissionais da Educação Física graduados e graduandos, observou-se que 80% dos entrevistados consideram o Salvamento Aquático um nado com dimensões utilitárias; porém 90% não conseguiam indicar qualquer obra de natação de importância para o Salvamento Aquático. Uma das hipóteses para o alto índice de inabilidade desses profissionais é a falta de estudos científicos acerca do tema em questão.

Para Peresenda (2001), o salvamento aquático pode enriquecer e integrar os programas de natação nas escolas, clubes e academias e, com isso, brindar os alunos com a possibilidade de incrementar a confiança em si mesmos e em suas probabilidades de sobrevivência, aprofundando os princípios básicos do nado utilitário.

3.2 Compreensões sobre competência aquática e prevenção de afogamentos

O Conceito de competência aquática, segundo Langendorfer e Bruya (1995), é o nível de proficiência aquática que reduz o risco de afogamento e aumenta a habilidade de desempenhar tarefas em ambiente aquático com sucesso. Em 2011, Langendorfer diz que competência aquática são comportamentos que se modificam de acordo com as demandas do ambiente e da tarefa em meio aquático. Já em 2015, Langendorfer acrescenta uma questão bem importante que a competência aquática é a proficiência em ampla variedade de habilidades dentro, sobre e ao redor do ambiente aquático. Já de acordo com Stallman, Moran, Quan e Langendorfer (2017) eles trouxeram que competência aquática é um conjunto de movimentos aquáticos que ajudam a prevenir o afogamento, bem como conhecimentos, atitudes e comportamentos que permitem relação segura dentro, sobre e ao redor da água. Em 2011, na Conferência Mundial sobre Prevenção de Afogamento, um grupo de estudos foi formado para desenvolver ainda mais o conceito de competência aquática e levantar evidências sobre o assunto, eles chegaram a sugerir o domínio de 15 habilidades aquáticas como fundamentais para a diminuição do risco de afogamento.

Na tabela abaixo é mostrado as quinze competências aquáticas identificadas. Cada uma dessas competências está intimamente interligada com uma ou mais das outras. Os cenários de afogamento mais comuns exigem várias destas competências essenciais, simultaneamente ou em série.

Tabela 5 - Competências aquáticas propostas relacionadas à prevenção de afogamento (Apêndice B).

Competências aquáticas		Competências de nado com vestuário	
1	Entrada segura na água a) Entrada na água b) Estabilizar à superfície	9	Competências de nado com vestuário
2	Controlo da respiração a) Respiração integrada e efetiva	10	Competências em águas abertas
3	Componentes estabilizadoras à superfície a) Alterar a posição do corpo na água b) Nadar com rotação no eixo longitudinal	11	Conhecimento dos perigos locais
4	Competências na orientação na água a) Alterar a direcção do nado b) Nadar na posição ventral e dorsal da direita para a esquerda	12	Lidar com o risco a) Reconhecer o risco e saber agir b) Julgar o risco e a ação
5	Competências aquáticas a) Nado da técnica de crol b) Nado da técnica de costas	13	Avaliação das competências pessoais
6	Competências de submersão a) Nadar a superfície b) Nadar em submersão	14	Reconhecer/ assistir uma pessoa que se está a afogar
7	Sair da água em segurança	15	Atitudes de segurança aquática e valores
8	Utilizar material auxiliar de flutuação		

Fonte: (Garrido, Costa, Stallman, 2016).

A competência aquática deve referir-se ao conjunto de conhecimentos, procedimentos, atitudes e comportamentos que as pessoas necessitam para resolver problemas ou se divertir em diferentes ambientes aquáticos com suas diferentes estratégias (MORENO-MURCIA; RUIZ, 2022). A competência aquática seria a base que sustenta todos os tipos de interação dentro do ambiente aquático.

Diante disso, nessa categoria, foram questionados aos participantes se abordam atividades de competência aquática e se acham importante aprender sobre técnicas de sobrevivência e de salvamento aquático e atitudes e conhecimentos para prevenção de afogamentos, todos afirmaram que sim.

Extremamente necessário (Professor Imersão).

Essencial (Professor Saltos).

Super importante, fundamental, e não deveria ser só para professores que trabalham na área. Pelo menos um de cada família precisaria ter um preparo para isso (Professor Medley).

Ensinar natação, incluindo informações para prevenção de afogamentos, técnicas de sobrevivência e diferentes habilidades no meio aquático, diminuem o risco de afogamentos (ROCHA; SZPILMAN, 2016; SANTANA; TAVARES; SANTANA, 2003; STALLMAN et al., 2017).

Quando questionados se ensinam alguma habilidade aquática em suas aulas que possibilite sobreviver na água e ajuda a evitar afogamento a grande parte dos entrevistados responderam que ensinam a flutuação. A flutuação é a capacidade que tem um corpo de se manter à superfície de um líquido, sem nenhum auxílio (MACHADO, 1974).

É um dos primeiros pontos ensinados e, por isso, considerado um dos pilares da natação, pois corresponde a uma questão básica de segurança. A capacidade de manter as vias aéreas livre da água através do controle da flutuabilidade quando imerso em água é fundamental na prevenção do afogamento (STALLMAN, MORAN, QUAN; LANGENDORFER, 2017).

Alguns estudos esclarecem a importância crítica da flutuação no contexto da prevenção do afogamento. Em um estudo com sobreviventes de incidentes de afogamento, os sobreviventes identificaram a incapacidade de flutuar, uma grande ameaça às suas vidas (STALLMAN, JUNGE; BLIXT, 2008).

Como relatado pelo Professor Deslocamentos:

"Sim. A flutuação é o que mais faço. Ensino em todas as turmas que trabalho"

As competências superficiais estacionárias sejam desenvolvidas nos estágios iniciais de desenvolvimento de competência e progressivamente tornadas mais desafiadoras (STALLMAN, MORAN, QUAN; LANGENDORFER, 2017).

Assim como descreveu o Professor Medley:

"Várias. Início pelos mergulhos depois controle respiratório, depois faço um trabalho de força, e psicomotricidade de uma forma geral, para que eles se sintam parte da água. Depois especificamente trabalho o nado cachorrinho e o mergulho de sobrevivência, ele mergulha vira de barriga pra cima respira volta, mergulha para manutenção em uma piscina, ou rio, ou mar, onde ele esteja que não dá pé. E trabalho também muito a flutuação dorsal. Ensino em todas as fases de ensino."

Alguns acidentes de afogamento também podem ser atribuídos à falta de habilidades básicas de natação e de comportamento de sobrevivência adequado. Os padrões existentes para ensinar as pessoas a nadar concentram-se principalmente em alcançar a técnica de natação correta para o desempenho (BARWOOD et al., 2011).

Quando os professores foram questionados quanto aos objetivos das aulas, a aprendizagem do esporte foi a resposta mais enfatizada. Percebeu-se, por meio dessa pergunta que alguns professores não compreenderam a especificidade do termo "competência aquática", haja vista que na pergunta de número 11 eles relatam que ensinam, mas quando questionados nessa questão a maioria respondeu que a finalidade das suas aulas são o ensino dos quatro estilos assim como relatou:

A finalidade são os 4 nados e como executa cada nado (Professor Respiração).

Finalidade é aprender a nadar e segundo pra aprender uma atividade física. E também formar atletas. Os conteúdos desenvolvidos são todos os estilos e fundamentos de cada um (Professor Deslocamentos).

Finalidade para aprender os quatro estilos de nado. (Professor Crawl).

Ensinar os nados, passando pela adaptação ao meio líquido e os nados propriamente ditos. (Professor Peito).

Eu trabalho mais a questão dos nados. (Professor Flutuação).

A finalidade é aprender a nadar (Professor Saltos).

O objetivo é ensinar os nados, ensinar todos os nados (Professor Costas).

Já os *Professores Imersão, Borboleta, Crawl, Manipulação e o Medley*, confirmaram que ensinam além dos 4 estilos e técnicas de natação abordam atividades que contemplam as competências aquáticas. Assim como descrito abaixo:

São três pilares, eu utilizo a técnica porque é necessário para evitar o afogamento, utilizo o lúdico porque é importante a criança desfrutar do meio líquido e a questão da sobrevivência aquática (Professor Imersão).

Finalidade que eles aprendam a natação, depois que eles tenham o conhecimento sobre salvamento e sobrevivência, caso aconteça algo com eles fora da escola (Professor Borboleta).

Primeira finalidade é sobrevivência, se ele cair em um rio ou lago ter noção do que fazer. Os conteúdos: Flutuação, imersão, controle respiratório, coordenação motora global e depois parto para as técnicas (Professor Medley).

Finalidade para aprender os quatro estilos de nado, trabalho também diversidade, inclusão, trabalho aula de resgate e de salvamento e distinguir quais os locais seguros para nadar e sempre respeitando os limites de onde eles podem estar nadando (Professor Crawl).

Nós ensinamos os 4 nados competitivos e também algumas técnicas de primeiros socorros, pois moramos em uma cidade que tem um lago e eles precisam saber, precisam ter a competência de não se afogar. E para alguns alunos que querem competir, ensinamos a parte mais técnica (Professor Manipulação).

Com o passar dos tempos, os alunos que já aprenderam os 4 estilos, vão perdendo o interesse para nadar e esse processo chega a ser finito, porém a competência aquática não. Quanto mais experiência você tiver no ambiente aquático, mais você vai aumentar o seu nível de competência aquática. É importante que o professor mude esses elementos, ao passo que também troque a tarefa ou o ambiente, a forma de como conduz a aula, para promover o maior nível de competência aquática dos seus alunos. Quanto mais experiência você tiver no ambiente aquático, maior será a sua competência aquática (CASTRO; CORREIA; WIZER, 2016).

3.3 Práticas de ensino dos professores

Os professores foram indagados a compartilhar a suas experiências descrevendo uma atividade que eles costumam realizar com os seus alunos e citarem quais das competências aquáticas a atividade contempla. Sendo que os mesmos citaram:

A primeira coisa que faço, é a entrada na piscina. Explico a importância de saber como entrar em um ambiente aquático (Professor Medley).

O *Professor Medley* citou a primeira competência sugerida por Stallman e colaboradores. O grau de risco ao entrar na água varia de acordo com o indivíduo, a tarefa e o ambiente (LANGENDORFER, 2010). Quedas não intencionais, em águas abertas, são uma causa frequente de afogamento. Uma entrada intencional na água também pode resultar em afogamento ou ferimentos como resultado de má técnica, falta de verificação de profundidade ou perigos subaquáticos (STALLMAN, 2017). Os diversos tipos de entradas na água devem estar presentes no ensino da natação, é fundamental que os alunos aprendam entrar na água

com os pés, com a cabeça, fazer simulações de entradas não intencionais para garantir diversas experiências.

Incorporar fundamentos de outros esportes aquáticos no planejamento das aulas é uma alternativa para desenvolver a competência aquática nas aulas de natação. Como mencionado pelo Professor Flutuação:

O polo aquático, ele trabalha o deslocamento, a velocidade, além das habilidades aquáticas, ele trabalha as velocidades de raciocínio, tomada de decisão (Professor Flutuação).

No caso do Polo Aquático, o ambiente aquático é um importante elemento a ser considerado. O jogador precisa de um amplo repertório de experiências no meio aquático que difere do meio terrestre em diferentes aspectos, como a presença do empuxo e a mudança de referências espaciais no momento do nado (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006).

A partir dos fragmentos expostos, a pesquisa de Fredeunheim e Madureira (2006), chamada de competência aquática, relata a proficiência em uma grande variedade de habilidades aquáticas que, em uma ótica de ensino, oferece novos desafios aos alunos e “amplia o repertório de movimentos, o que aumenta a capacidade de adaptação às mudanças da tarefa e amplia o escopo de aplicação das habilidades aprendidas”. Em outras falas, os professores também elencaram atividades de mergulho que está categorizada como competência subaquática.

Trabalho muita atividade de pegar o material no fundo da piscina, pois eles tem muita dificuldade de água no rosto (Professor Saltos).

Utilizo uma que gosto bastante que chama "Golfinho Colorido", divido o grupo em 4 grupos com quatro cores, ex: verde, vermelho, amarelo e azul. Pego os pratinhos chineses de várias cores pela piscina, ao falar golfinho colorido, eles perguntam que cor? eu falo a cor e eles precisam mergulhar e pegar aquela cor e colocar onde estão sentados. Trabalho a adaptação ao meio líquido e o conhecimento de cores (Professor Costas).

A competência subaquática, em algumas circunstâncias, nadar debaixo d'água para lidar com os perigos pode ser uma competência necessária para evitar o afogamento. Experimentar e lidar com profundidade, pressão e visibilidade reduzida são considerados uma parte essencial da competência aquática (STALLMAN et al., 2008) e devem ser vivenciados no início do processo de aprendizagem (LANGENDORFER; BRUYA, 1995).

Evidências de pesquisa relatam que sobreviventes de afogamento consideraram a incapacidade de mergulhar ou nadar debaixo d'água como uma ameaça à vida (STALLMAN et al., 2008). Junge et al. (2010) no seu estudo mostraram que algumas crianças (10%), que já haviam nadado 25 metros de forma continuada, sentiam-se desconfortáveis debaixo d'água

após a entrada e que isso as levou a abortar uma tentativa de nadar 12,5 metros. Nadar debaixo d'água requer controle da respiração e controle da flutuabilidade, competências básicas essenciais na água.

Outros professores citaram atividades de flutuação, como citado anteriormente, como umas das principais competência a ser desenvolvida, como mostrado nas seguintes falas:

No início eu gosto de trabalhar a flutuação. Pego uma prancha, coloco eles sentados na prancha, deitados de barriga baixa, deitados de barriga pra cima, tentando trabalhar a flutuação em todas as maneiras possíveis, pois acredito que isso possa ajudar sim tanto o equilíbrio na água e a segurança deles nas aulas de natação (Professor Deslocamentos).

Trabalho flutuabilidade, deslocamento e respiração. Faço muita brincadeira para buscar materiais no fundo da piscina, onde está trabalhando a respiração e o deslocamento (Professor Borboleta).

Exercícios com prancha, trabalhando flutuação, respiração e propulsão (Professor Peito).

Utilizo muitos materiais flutuadores, com eles desenvolvo vários conteúdos, trabalho a braçada e pernada dos nados. Faço uma competição montada no cavalinho, utilizando o macarrão. Faço um pega pega (Professor Imersão).

Os professores acima descreveram atividades de competências superficiais estacionárias chamada de flutuação. Conceituada como uma técnica de sobrevivência, a flutuação deve ser aplicada como treinamento sempre que se propõe aulas de natação na perspectiva de se evitar acidentes. De acordo com Santana (2003), a flutuação de costas onde o nadador mantém sua face fora da água quando bem executada pode ser utilizada em caso de câibra e facilita a respiração quando se está cansado realizando o menor movimento possível.

O *Professor Peito* e o *Professor Imersão*, além da competência da flutuação, contemplaram mais duas competências: a respiração, que é a competência de controle respiratório e a propulsão, que é a competência do nado.

A respiração, geralmente, é considerada a mais importante de todas as competências pessoais de sobrevivência física e das habilidades fundamentais para o aprendizado futuro. É, portanto, mais comumente colocada em primeiro lugar em qualquer progressão de ensino. A respiração eficaz é a chave para o movimento econômico (STALLMAN et al., 2008).

Na competência de nadar, o ensino da natação tem sido defendido há muito tempo como uma forma de promover a segurança aquática e reduzir o risco de afogamento. O aluno saber nadar não representa que ele está salvo do afogamento, pois podem lhe faltar conhecimentos e atitudes que o salvarão ou que impedirão de se afogar. As crianças são menos propensas a se afogar por terem participado de aulas de natação, portanto, as crianças devem ser ensinadas a nadar o quanto antes possível (BRENNER ET AL., 2009; WHO,

2017). Como citado pelos *Professor Deslizes* e o *Professor Respiração* que trabalharam atividades da competência do nado.

Por exemplo, estou trabalhando com os 7 anos jogos populares, tento trabalhar o conteúdo dentro da piscina, como são jogos as regras podem ser modificadas. Fiz uma queimada dentro da piscina adaptando as regras, trabalhando propulsão, deslocamento dentro da piscina (Professor Deslizes).

Realizo geralmente a competição, para desenvolver mais os nados. Faço tipo num revezamento que trabalho força e resistência. Trabalho brincadeiras aquáticas: tipo caça ao tesouro (Professor Respiração).

Lembrando, no entanto, que nossa definição de “saber nadar” não especifica braçada ou distância. O que especificamos é a necessidade de economia de esforço e a demonstração de múltiplas habilidades em torno do desenvolvimento. Acreditamos que a habilidade de natação é apenas parte da “segurança na água” e que tanto o conhecimento quanto as atitudes devem fazer parte de qualquer programa de ensino (STALLMAN et al., 2008).

O *Professor Crawl* contemplou as competências de conhecimento dos perigos locais, lidar com o risco e atitudes de segurança aquática e valores. Como mostrado na seguinte fala:

Eu fiz uma atividade com a simulação de mudança climática, o tempo começava a ficar fechado e os alunos precisavam ter noção dos riscos quando estivesse nadando, com o tempo onde estivesse relampejando, e ter cuidado com descarga elétrica. Essa atividade contemplou lidar com o ambiente externo, e os riscos de nadar quando o tempo não está favorável (Professor Crawl).

A análise dos riscos deve fazer parte do ensino da natação. O ambiente aquático foi tema principal de estudo de Guignard *et al.* (2020), no qual deram ênfase nas diferenças que devem existir na educação aquática em ambientes externos e internos. Esse estudo destaca a importância da habilidade dos professores aquáticos na prevenção do afogamento, focando na necessidade de criação de ambientes de aprendizagem que ofereçam uma diversidade de paisagens, proporcionando diversas opções de ação aos alunos.

O conhecimento de um determinado ambiente aquático não é transferível para outros ambientes. Conjunto de restrições é específico para cada situação. Por isso a importância de proporcionar situações em nossas aulas para incentivar atitudes positivas em relação ao meio aquático, atitudes que promovam o cuidado de si e dos outros. O *Professor Manipulação* contemplou na sua atividade as competências de: lidar com o risco; avaliar sua competência pessoal; reconhecer e ajudar uma vítima de afogamento; valores e atitudes de segurança aquática.

Fazemos um boneco, explico algumas técnicas de salvamento com o apoio da televisão e a gente faz uma simulação com esse boneco, para eles tentarem trazer o boneco para a borda da piscina,

mas antes explicamos que isso não deve ser feito sem ter um treinamento específico e explicamos pra eles qual é a dificuldade de estar fazendo esse procedimento (Professor Manipulação)

Embora a maioria dos afogamentos seja evitável, muitos requerem a intervenção de terceiros e, em algumas circunstâncias, as consequências de tal intervenção podem por si só resultar na perda de mais de uma vida. A perda de vidas de socorristas em emergências de afogamento foi descrita por Franklin e Pearn (2011), como a síndrome da vítima aquática em vez do socorrista. Devido a esta probabilidade, é necessário fornecer informações ao público sobre a identificação de pessoas com problemas na água e métodos seguros de ajuda-las.

Formas de reconhecer e ajudar outras pessoas com problemas na água sejam introduzidas sequencialmente desde o início, no qual formas seguras e sem contato, apropriadas para o desenvolvimento, de ajudar os outros a partir da terra, sejam ensinadas com a “segurança de si mesmo” primordial em todo o ensino da natação. Em 2013, na Conferência Mundial de Prevenção em Afogamentos, em Potsdam, na Alemanha (WCDP 2013), com a presença de especialistas de 19 países criaram uma cadeia específica de sobrevivência do afogamento. Essa cadeia tem um cunho principal na educação de como prevenir e como agir quando houver um afogamento. Veja na figura abaixo:

Figura 6 - Cadeia de sobrevivência do afogamento (Apêndice B).



Fonte: SOBRASA.

Intervenções educacionais são projetadas para ensinar um grupo específico a aumentar seu conhecimento sobre perigos, consequências e soluções possíveis ou tentar alcançar uma mudança de comportamento dentro do grupo específico (WALLIS *et al.*, 2015). A prevenção de afogamento nas aulas de natação começa fora d'água e deve ser mantida na água por meio de conteúdos pedagógicos: conceituais, procedimentais e atitudinais (VASCONCELLOS; MACEDO, 2021).

3.4 Importância da criação de um material didático

Nesta categoria, os pesquisadores foram questionados se já haviam tido contato com algum material didático específico de competência aquática e prevenção de afogamentos. Quando abordados, três, dos dozes professores entrevistados, afirmaram que sim e os outros nove relataram que não. Quando indagados que materiais eram esses justificaram que o contato foi por meio de busca individual e de forma genérica, não citando um livro ou um curso específico, porém formações ministradas por bombeiro, cursos *online* e presenciais, mas de modo esporádico.

No tocante sobre a importância de ser incluído um material didático para os professores de Educação Física sobre a disciplina Esporte/Natação todos concordaram da importância de um material didático para dar apoio às diretrizes curriculares. Os professores pesquisados ressaltam a relevância com as citadas:

Muito necessário, pois isso é um auxiliar a mais para os professores. Porque alguns professores chegam e precisam lecionar na disciplina e não tem experiência nenhuma com o assunto (Professor Imersão).

Essencial, ficamos meio perdidos sem orientação nenhuma. Seria essencial ter esse material para podermos estar acompanhando (Professor Saltos).

Muito importante, se temos um material didático relacionado a esse conteúdo, a gente pode trabalhar dentro da aulas e as crianças começam a aprender desde cedo estratégias para entender e poder ajudar quando acontecer (Professor Costas).

Os materiais didáticos são instrumentos que podem auxiliar o professor no processo de ensino e os alunos na aprendizagem sobre os conteúdos curriculares. A produção de materiais didáticos para as aulas da Educação Física Escolar são essenciais para que os professores tenham mais recursos para ministrar os conteúdos curriculares nas suas aulas. Atualmente, no âmbito educacional, discute-se bastante a questão referente aos materiais didáticos atrelados aos diferentes componentes curriculares, no caso da Educação Física, Darido et al. (2010) referência que há ainda pouca expressividade destes materiais didáticos na área escolar, havendo necessidade de fomentar esta produção.

5 CONSIDERAÇÕES

O presente estudo teve como principal objetivo investigar como professores de natação abordam sobre competência aquática e atitudes para prevenção de afogamentos em suas aulas de natação. Sendo justificado pela necessidade de conhecer as práticas pedagógicas dos professores da rede municipal de Palmas que ministram a disciplina de Esporte/Natação.

Com relação aos achados da pesquisa foi possível identificar que os professores pesquisados não possuem a devida compreensão do termo competência aquática e que a maioria não aborda o conteúdo pesquisado desse estudo em suas aulas. Com base nos relatos dos professores, fica explícito o quanto se faz necessário a criação de um material didático para o ensino das competências aquáticas com foco na prevenção do afogamento.

Portanto, os professores participantes da pesquisa apontam que a formação profissional não foi suficiente para o início da prática docente e entendem que a formação continuada e a prática reflexiva, são fundamentais para uma mudança e uma consequente melhoria da atuação profissional.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA-RINALDI, I.P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, v. 14, n. 3, p. 185-207, 2008.
- BRENNER, R.; MORAN, K.; STALLMAN, R.; GILCHRIST, J.; MCVAN, J. Swimming abilities, water safety education and drowning prevention. *In*: BIERENS, J.J.L.M. **Handbook on drowning: Prevention, Rescue and Treatment**. Springer: Berlin/Heidelberg, Germany, p. 112–117, 2006.
- CALDEIRA, A. M. S. a formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades?. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v 22, n. .3 p. 87-103, maio 2001
- CANOSSA, S.; FERNANDES, R.J.;CARMO, C.; ANDRADE, A.; SOARES, Susana M. Ensino multidisciplinar em natação: reflexão metodológica e proposta de lista de verificação. **Revista Motricidade**, 2007.
- CASTRO, F. A.; CORREIA, R.; WIZER, R. Adaptação ao meio aquático: características, forças e restrições. **Natação e atividades aquáticas: pedagogia, treino e investigação**, 2016.
- CORREIA, R. B.; NUNES, J. C. **Análises das possibilidades de intervenção do professor de Educação Física, como ação preventiva em acidentes de afogamentos em espaços de lazer e aprendizagem: Uma Revisão Bibliográfica**. Artigo Monográfico (TCC – Curso de Educação Física) Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Disponível em: Acesso em 01 de Mar. 2016.
- DA COSTA, A. M. et al. Competência Aquática: um valor acrescentado à Educação Básica. **Motricidade**, v. 15, n. 1, p. 1-16, 2019.
- DARIDO, S. C. et al. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 450-457, abr./jun. 2010
- DENNY, S. A.; QUAN, L.; GILCHRIST, J.; MACALLIN, T.; SHENOI, R.; YUSUF, S.; HOFFMAN, B.; WEISS, J.; COUNCIL ON INJURY, VIOLENCE, AND POISON PREVENTION. **Prevention of drowning. Pediatrics**, v. 143, n. 5, 2019.

FERNANDES, J. R. P.; DA COSTA, P. H. L. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.

FREUDENHEIM, A.; MADUREIRA, F. Natação: análise e ensino do nado crawl. In: TANI, G. et al (ed.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 154-184.

FORMOSINHO, João. Formação contínua de professores: Realidades e perspectivas Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

GUAIANO, O. P. Teoria de controle do afogamento. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 10., 2004, Porto. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, vol. 4, n. 2. set. 2004. (suplemento). Portugal: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, 2004. p. 364.

HERINGER, D.; FIGUEIREDO, Z. Práticas de formação continuada em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 83-105, out./dez., 2009.

LANGENDORFER, S. Changing Learn-to-Swim and Drowning Prevention Using Aquatic Readiness and Water Competence. **International Journal of Aquatic Research and Education**: Vol. 9 : No. 1 , Article 2. 2015

MADORMO, S. Campanha de Prevenção do Afogamento. <http://www.inati.com.br/files/2013/08/Frase-INATI-5.jpg>. 2012.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C.. **Análise textual discursiva**: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, abr. 2006. ISSN 1980-850X. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>

MORAN, K.. **Defining ‘swim and survive’ in the context of New Zealand drowning prevention strategies**: A discussion paper. Auckland: WaterSafe Auckland. 2013.

PALMER, M. L. **A Ciência do Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

SANTANA, V. S.; TAVARES, M. da. C. F.; SANTANA, V.E. **Nadar com segurança: prevenção de afogamentos, técnicas de sobrevivência, adaptação ao meio líquido e resgate e salvamento aquático**. Barueri, SP: Manole, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

SZPILMAN, D. **Diretrizes de Ressuscitação**. Cap. Afogamento. Sobrasa. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

http://www.szpilman.com/new_szpilman/szpilman/ARTIGOS/afogamento_szpilman_diretriz_17.pdf Acesso em: 27 out. 2023.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VASCONCELOS, M. B; SANTOS, R. O. **Um estudo sobre o ensino do autosalvamento nas aulas de natação para crianças de 4 a 6 anos, como conteúdo auxiliar na prevenção de afogamentos**. Artigo Monográfico (Pós Graduação Latu Sensu em Natação e Hidroginástica)
FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA, Rio de Janeiro, 2004.

VASCONCELLOS, M.B., MACEDO, F.C.. Prevenção do afogamento com uso de conteúdos: **Atitudinal, procedimental e conceitual**. **Latin American Journal of Development**, Curitiba, 2021.

WALLIS, B.A.; WATT, K.; FRANKLIN, R.C.; TAYLOR, M.; NIXON, J.W.; KIMBLE, R.M. Interventions associated with drowning prevention in children and adolescents: systematic literature review. **Injury prevention**, v. 21, n. 3, p. 195-204, 2015.

WILLCOX- PIDGEON, S.M., FRANKLIN, R.C., LEGGAT, P.A. DEVINE, S.. **Identifying agap in drowning prevention: high- risk populations**. *Inj Prev* 26(3):279-88, 2020.

APÊNDICE C – Competência Aquática e a prevenção de afogamentos: material didático
voltado aos professores de natação

(Artigo a ser submetido após apreciação e sugestões da Banca Avaliadora)

RESUMO

O presente artigo possui como objetivo descrever uma proposta de uma cartilha de apoio criada para o ensino da competência aquática e prevenção de afogamento que servirá de apoio aos professores de Educação Física que ministram as aulas de Natação nas Escolas de Tempo Integral. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa 12 profissionais vinculados a rede municipal de educação de Palmas do estado do Tocantins. Para análise de dados utilizamos a Análise Textual Discursiva. Por meio das entrevistas e posterior categorização das falas, foram extraídas a seguinte categoria: A importância da elaboração de um material didático para a disciplina de natação com foco na prevenção de afogamento. Na sequência é narrada a construção desse material formativo/informativo voltado aos professores que ministram aulas da disciplina Esporte/Natação. Portanto acreditamos que a contribuição deste trabalho se dá pela possibilidade de compreender o ensino da natação sobre uma perspectiva de aprendizado mais ampliada, alternativa ao modelo tradicional.

Palavras-Chave: ensino da natação; afogamento; competências aquáticas.

**WATER COMPETENCE AND DROWNING PREVENTION: teaching material aimed
at swimming teachers**

ABSTRACT

This article aims to describe a proposal for a support booklet created for teaching aquatic competence and drowning prevention that will serve as support for Physical Education teachers who teach Swimming classes in Full-Time Schools. This is a descriptive study, with a qualitative approach. Data collection took place through a semi-structured interview. 12 professionals linked to the municipal education network of Palmas in the state of Tocantins participated in the research. For data analysis we used Discursive Textual Analysis. Through interviews and subsequent categorization of statements, the following category was extracted: The importance of developing teaching material for the swimming discipline with a focus on drowning prevention. Next, the construction of this training/informative material aimed at

teachers who teach Sports/Swimming classes is narrated. Therefore, we believe that the contribution of this work is due to the possibility of understanding swimming teaching from a broader learning perspective, an alternative to the traditional model.

Keywords: Teaching swimming; drowning; aquatic skills.

**COMPETENCIA ACUÁTICA Y PREVENCIÓN DE AHOGAMIENTOS: material didáctico
dirigido a profesores de natación**

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo describir una propuesta de cartilla de apoyo creada para la enseñanza de la competencia acuática y la prevención de ahogamientos que sirva de apoyo a los profesores de Educación Física que imparten clases de Natación en Escuelas de Tiempo Completo. Se trata de un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo. La recolección de datos se realizó a través de una entrevista semiestructurada. Participaron de la investigación 12 profesionales vinculados a la red educativa municipal de Palmas en el estado de Tocantins. Para el análisis de los datos utilizamos el Análisis Textual Discursivo. A través de entrevistas y posterior categorización de enunciados se extrajo la siguiente categoría: La importancia de elaborar material didáctico para la disciplina de natación con enfoque en la prevención de ahogamientos. A continuación, se narra la construcción de este material formativo/informativo dirigido a docentes que imparten clases de Deporte/Natación. Por tanto, creemos que la aportación de este trabajo se debe a la posibilidad de entender la enseñanza de la natación desde una perspectiva de aprendizaje más amplia, alternativa al modelo tradicional.

Palabras clave: Enseñanza de la natación; ahogo; habilidades acuáticas.

1 INTRODUÇÃO

A natação infantil foi criada para prevenir afogamentos. A prontidão aquática inclui habilidades fundamentais, entendimentos e atitudes que precedem a aquisição de possibilidades avançadas no meio aquático, como os nados convencionais e a segurança na água (COSTA et al., 2012). A literatura evidencia que o afogamento é um problema para a sociedade e que a melhor ação contra o afogamento deve ser tomada antes da ocorrência. Logo, diversas atitudes podem fazer a diferença e evitar uma tragédia.

A prevenção deve estar presente em todos os ambientes. Desse modo, as aulas de natação podem ajudar a evitar afogamentos por meio da aprendizagem de habilidades aquáticas e promoção de conhecimentos e atitudes para segurança e prevenção. O ensino deve ser o mais realista possível, gerando um aprendizado significativo, ou seja, uma verdadeira

aptidão com a água com o intuito de prevenir afogamentos (STALLMAN; JUNGE; BLIXT, 2008).

Na abordagem desta pesquisa, se faz necessário destacar a importância dessas aulas para o currículo de formação integral preconizado pela Secretaria Municipal de Educação de Palmas. Na cidade de Palmas/TO, por exemplo, a implementação de escolas de tempo integral teve início em 2005, sendo nove horas diárias de atividades desenvolvidas, dentro de uma estrutura curricular que contempla um currículo básico e parte diversificada, no qual a disciplina de Esporte/Natação está incluída. Essas escolas de tempo integral “padrão” já possuem em sua configuração de infraestrutura uma piscina semiolímpica e outra para uso infantil (PALMAS, 2007).

No documento mais recente, que orienta a prática pedagógica dos professores, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é ponderado que a experimentação de atividades aquáticas e práticas centradas na ambientação ao meio líquido devem ser proporcionadas aos alunos, fomentando sua segurança pessoal e potencial de fruição durante o lazer (BRASIL, 2017).

Dessa forma, o presente artigo possui como objetivo descrever uma proposta de uma cartilha de apoio criada para o ensino da competência aquática e prevenção de afogamento que servirá de apoio aos professores de Educação Física que ministram as aulas de Natação nas Escolas de Tempo Integral. O sistema educacional brasileiro, ao longo de sua história, ao visar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, sempre buscou a inovação de suas práticas pedagógicas e uma das formas de se chegar a esse objetivo se dá por meio dos materiais didáticos (FISCARELLI, 2007).

Brevemente, os materiais didáticos podem ser definidos como os diversos meios que sejam utilizados com fins pedagógicos (BANDEIRA, 2009) e ofereçam suporte à prática docente, desde os mais comuns no meio escolar - como os livros didáticos – aos mais modernos - como o uso das tecnologias (FISCARELLI, 2007). Dentre as fontes de divulgação desses materiais, Bandeira (2009) indica três principais formatos: o impresso, o audiovisual e as novas tecnologias. O último possibilita avançar ainda mais nas discussões a respeito dos materiais didáticos, para se chegar aos materiais didáticos digitais (CARDOSO; GIRAFFA, 2018).

A cartilha foi construída com base na necessidade dos professores, oportunizando a inserção de uma temática que possibilitará a diversificação dos conteúdos. Neste contexto, este estudo tem os objetivos relacionados as 15 competências aquáticas para prevenção de afogamentos sugeridas no artigo *“From swimming skill to water competence: Towards a more*

inclusive drowning prevention future” de STALLMAN e colaboradores de 2017. O intuito é propiciar aos alunos as competências e conhecimentos necessários para avaliar os riscos e tomar decisões inteligentes em relação à água.

2 METODOLOGIA

2.1 Desenho, local e período

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. O estudo foi compreendido e desenvolvido a partir dos dados obtidos das entrevistas dos professores de forma com vistas a identificar as necessidades de conhecimento e formação dos professores de Educação Física Escolar que ministram aulas da disciplina Esporte/Natação. A pesquisadora visitou cada unidade escolar que aceitou fazer parte da pesquisa os professores assinaram o TCLE e responderam a entrevista semiestruturada (APÊNDICE 4). A coleta de dados da pesquisa foi realizada entre setembro e outubro de 2023.

A pesquisadora fez um contato digital com os coordenadores das escolas e agendou as entrevistas com os professores de Educação Física que estavam lotados na disciplina de Esporte/Natação e que aceitaram participar do estudo assinando o Termo de consentimento livre e Esclarecido (TCLE). Assim participaram da pesquisa 12 profissionais vinculados a rede municipal de educação de Palmas do estado do Tocantins.

2.2 Coleta e Análise de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada. Ressaltamos que estas foram gravadas e transcritas assegurando o anonimato dos participantes nos registros. Para análise de dados utilizamos a Análise Textual Discursiva. Para Moraes (2003), a qual compreende-se como a construção de uma análise a partir de um conjunto de documentos com informações de suma importância para o alcance dos objetivos do estudo chamado de corpus, propendendo a obtenção dos resultados válidos, satisfatórios e confiáveis. A construção do Corpus é fundamentada a partir das produções textuais existentes o qual é compreendida pela desintegração de escritos e construção de unidades de análises qualificadas como elemento do que está sendo investigado pelo estudo (OLIVEIRA; PORTO; FERREIRA, 2021).

O presente estudo compreendeu-se respeitando as condutas e preceitos éticos e legais de acordo com o que é estabelecido e preconizado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) regido pela resolução No 466/2012.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Prevenção de afogamentos no sistema educacional tem efeitos positivos em termos de reconhecimento de fatores desencadeantes de afogamentos em idades vulneráveis. Uma intervenção simples, mas bem orientada, é capaz de garantir aprendizado e retenção do que foi aprendido em médio prazo em crianças a partir dos cinco anos de idade (BARCALA-FURELOS et al., 2019). O estudo contou com a participação de 12 (doze) professores de Educação Física, lotados na secretaria municipal de educação que ministram aulas nas escolas de tempo integral de Palmas na disciplina de Esporte/Natação. Sendo 08 (oito) homens e 04 (quatro) mulheres com idade entre 30 e 50+ sendo 7(sete) com vínculo efetivo e 5 (cinco) contratado.

Tabela 6 - Perfil dos professores entrevistados (Apêndice C).

Variável		N
Sexo		
Feminino		4
Masculino		8
Idade		
31 a 40		4
41 a 50		6
Acima de 50		1
Formação		
Com pós-graduação		9
Sem pós-graduação		3
Vínculo de trabalho		
Efetivo		7
Contratado		5

Fonte: Os autores, 2024.

Considerando o objetivo proposto nesse artigo que é direcionado a elaboração de um material didático construindo assim uma explanação sobre as perspectivas dos professores entrevistados durante o estudo. Diante disso, e ponderando a Análise Textual Discursiva, o

resultado levantado é compreendido pela construção de materiais de textos analíticos que são formados pela descrição, interpretação objetivando a interpretação e teorização dos elementos investigados (MORAES, 2003).

Assim, com a abordagem e entrevista dos professores voltadas à temática da competência aquática e prevenção de afogamento, foram extraídas a seguinte categoria: A importância da elaboração de um material didático para a disciplina de natação com foco na prevenção de afogamento. Na sequência é narrada a construção desse material formativo/informativo voltado aos professores que ministram aulas da disciplina Esporte/Natação.

a. A importância da elaboração de um material didático para a disciplina de natação com foco na prevenção do afogamento.

A utilização de materiais didáticos na educação física escolar pode ser muito importante para o desenvolvimento do ensino, pois pode servir como ferramentas para ajudar os alunos a aprender sobre os conteúdos da área em questão.

Na perspectiva teórica de Zabala (1998), o autor compreende que os materiais didáticos são todos os recursos que podem proporcionar aos professores respaldos, referências e critérios para tomar decisões, tanto na fase de planejamento, na intervenção direta no processo de ensino e aprendizagem, bem como em sua avaliação. Como resultado, os materiais didáticos podem ser vistos como ferramentas que auxiliam os professores nas diversas fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos vários elementos do currículo.

Nesta categoria foram questionados sobre a importância da elaboração de um material didático para a disciplina Esporte/Natação visando o desenvolvimento da competência aquática e a prevenção de afogamento os professores expressaram as seguintes opiniões:

Importantíssimo, pois, geralmente, a gente busca esse material em pesquisa da internet, e até pra achar é difícil (Professor Manipulação).

Pode ajudar, qualquer material que vier para contribuir nas aulas será bem vindo (Professor Deslocamento).

Acho interessante (Professor Medley).

Muito importante, se temos um material didático relacionado a esse conteúdo, a gente pode trabalhar dentro dá aulas e as crianças começam a aprender desde cedo estratégias para entender e poder ajudar quando acontecer (Professor Costas).

Existe a necessidade da ênfase na elaboração de materiais didáticos digitais para serem trabalhados pelos professores de Educação Física na escola, ajudando, assim, no aspecto pedagógico relacionado às ações em sala de aula e valorizando experiências e conhecimentos (IMPOLCETTO, 2012).

b. A construção de um material didático para a disciplina de natação com foco na prevenção do afogamento.

A construção da cartilha digital teve como fundamentação as 15 competências aquáticas para prevenção de afogamentos sugeridas no artigo “*From swimming skill to water competence: Towards a more inclusive drowning prevention future*” de STALLMAN e colaboradores publicado em 2017.

No ano de 2008, os autores Stallman, Junge e Blixt, propuseram o ensino da natação a partir de um modelo derivado das causas de afogamento. Os mesmos pesquisaram relatos de afogamento, entrevistaram sobreviventes e observaram vítimas simuladas de afogamento para determinar características comuns associadas a ele. Também revisaram programas de instrução de natação oferecidos por programas nacionais bem reconhecidos de 18 países e destacaram três princípios para aquisição de habilidades na natação: (1) as crianças devem conseguir nadar de forma confortável e serem eficientes tanto na superfície quanto submersas; (2) devem conseguir nadar de forma confortável tanto de costas quanto de frente e (3) devem desenvolver um repertório amplo de movimentos.

Desse modo, os mesmos autores pontuam oito elementos insubstituíveis a serem trabalhados em aulas de natação: (1) entrar saltando em águas profundas; (2) uma vez submerso, ser capaz de voltar à superfície e nadar; (3) mergulhar e submerso com conforto; (4) saber nadar, pelo menos, dois nados rudimentares, um de frente e outro de costas; (5) respirar de forma relaxada e coordenada com o nado; (6) mudar de posição na água; (7) mudar o sentido do deslocamento do nado e (8) permanecer flutuando com o mínimo de esforço.

Esses elementos, especialmente se praticados com roupas, ao ar livre e em águas geladas, formam um conceito mais elementar sobre a habilidade de nadar e que, quando combinados com o conhecimento e atitudes, somam no que se pode resultar em segurança na água (STALLMAN; JUNGE; BLIXT, 2008).

Na Conferência Mundial sobre Prevenção do Afogamento em 2011, os autores acrescentaram mais 7 habilidades aquáticas fundamentais. Eles adicionaram como relevante

para a diminuição do risco de afogamento o reconhecimento da própria competência aquática com roupa, assim como a diferenciação entre a competência aquática em um lugar seguro/controlado piscina, por exemplo e, em águas abertas. Aliás, referem os autores que as diferenças serão, obviamente, menores quando são criadas oportunidades de desenvolvimento da competência aquática em contextos diferenciados, de preferência ao ar livre, com água mais fria e com roupa. A capacidade de avaliação pessoal, assim como o reconhecimento de situação de perigo e como ajudar a pessoa em causa são, igualmente, fatores importantes a serem desenvolvidos para a diminuição de acidentes aquáticos. Segue a tabela das 15 competências aquáticas traduzidas pelo Instituto de Natação Infantil.

Figura 7 - Competências aquáticas (Apêndice C).

COMPETÊNCIAS AQUÁTICAS	
1 Entrada segura a) Entrada na água b) Vir à tona e flutuar	
2 Controle respiratório Respiração coordenada e eficaz	
3 Competências estacionárias à superfície a) Flutuação dorsal e ventral b) Flutuação vertical (sustentação na posição vertical – pedalar)	
4 Competências de orientação aquática a) Alternar da posição dorsal para ventral e de posição ventral para dorsal. b) Virar para a esquerda e direita, e de frente para trás	
5 Competências de natação a) Nadar de frente b) Nadar de costas	
6 Competências subaquáticas a) Mergulhar a partir da superfície b) Nadar debaixo de água	
7 Saída segura	
8 Uso de equipamentos pessoais de flutuação	
9 Competências aquáticas com roupa	
10 Competências aquáticas em águas abertas	
11 Conhecimento dos perigos locais	
12 Lidar com o risco a) Reconhecer e evitar o risco b) Avaliar o risco e agir	
13 Avaliar a competência pessoal	
14 Reconhecer/ ajudar uma vítima de afogamento	
15 Valores e Atitudes de Segurança Aquática	

A TABELA NÃO É UMA ORDEM SUGERIDA DE ENSINO OU UMA ORDEM DE PRIORIDADE
 Stallman, R.K., Masari, K., Quin, L., & Langendorfer, S. (2017). From swimming skill to water competence: Towards a more inclusive drowning prevention future. *International Journal of Aquatic Research and Education*, 2(3), 1-35. Published online 7h October 2017, at: <http://scholarworks.bgsu.edu/ijare/vol2/iss2/3/>


 INSTITUTO DE NATAÇÃO INFANTIL

3.1 Competência de entrada segura na água:

Acidentes são comuns, principalmente em águas abertas. Treinar diferentes tipos de entrada e subida até a superfície. Quedas não intencionais em águas abertas são uma causa frequente de afogamento. A imersão repentina impõe exigências à respiração, segurar, reorientar, recuperar a superfície, recuperar o fôlego, parar para flutuar e descansar e/ou nivelar-se em preparação para se mover em uma determinada direção. Quando a entrada na

água é intencional, também pode ocorrer afogamento ou ferimentos devido a má técnica, falha na verificação da profundidade ou perigos subaquáticos. O risco é exacerbado quando a entrada envolve grandes alturas acima da água e, portanto, maiores forças de impacto na entrada (STALLMAN et al., 2017).

Stallman e colegas (2008) descobriram que os sobreviventes de afogamento relataram que o desafio da entrada involuntária e do ressurgimento era uma ameaça à vida. Ortiz e colaboradores (2021), recomendaram incluir experiências de entradas simuladas não intencionais e intencionais associadas à percepção de riscos locais para que possam vivenciar as diferentes possibilidades e assim se sentirem mais seguros. Por exemplo, com roupas e sapatos, mochilas e uso de Dispositivo de Flutuação Pessoal (PFD).

3.2 Competência de controle respiratório

Respiração integrada e eficaz. Respiração eficaz é aquela em que a técnica é adaptada às necessidades da tarefa, às características pessoais e ao ambiente. Em um estudo com crianças que já haviam nadado 25 metros, Junge, M., Blixt, T. e Stallman, R. (2010) relataram que 94% eram incapazes de parar e descansar devido ao controle insuficiente da respiração e da flutuabilidade. Para alcançar padrões respiratórios econômicos é necessário organizar estratégias educativas que construam progressivamente a consciência respiratória, mecânica e técnica respiratória no aprendiz (ORTIZ et al., 2021).

3.3 Competência estacionária a superfície

Intimamente relacionado ao controle da respiração, o controle da flutuabilidade é um elemento-chave no ensino da competência aquática. Saber nadar não significa ser capaz de flutuar. Deve se desenvolver a flutuação ventral, dorsal e vertical. Praticar essas habilidades em diferentes situações. Pós sobreviventes de afogamento consideraram a incapacidade de flutuar, uma ameaça à sua vida, (Stallman et al., 2008).

Ortiz e colegas (2021), descreveram como recomendações educacionais, que as competências de flutuação devem ser abordadas desde o início do processo e se tornar, progressivamente, mais desafiadoras contemplando a variabilidade de cenários possíveis, como variação de luminosidade, correntes, ondulações e/ou chuva. Flutuar, pedalar e ficar na vertical na água são igualmente importantes, seja com roupa ou sem roupa ou com dispositivo de flutuação pessoal.

3.4 Competência de orientação

Mudar de posição rolando de uma posição para outra ou mudar de direção girando são classificados aqui como habilidades de orientação. Em uma situação de afogamento, deve-se ser capaz de mudar de posição na água conforme a necessidade. Rolar (ventral/dorsal; dorsal/ventral); mudar direção (esquerda/direita; direita/esquerda). (STALLMAN et al., 2017). As recomendações educacionais indicam que a competência de orientação pode ser facilmente incorporada em jogos e praticadas em diferentes situações.

3.5 Competência de natação

A capacidade de nadar por si só não é suficiente para prevenir o afogamento. As habilidades de natação mudam ao longo da vida com base na experiência e no condicionamento físico. Navegar em águas agitadas ou correntes requer uma habilidade diferente de nadar em uma piscina. Certifique-se de ter um nível de competência adequado às condições. Também é muito importante aprender e praticar nados de sobrevivência. Nade de frente, de costas ou de lado. Mover-se na água com uma variedade de técnicas de natação oferece um grande efeito protetor (STALLMAN et al., 2008).

Com base nas evidências disponíveis, as recomendações indicam que a capacidade de natação deve ser treinada em simulações de águas abertas agitadas e estressantes. Com um olhar para além da natação a distância, que se materializa na variedade de experiências planejadas em complexidade e progressão (ORTIZ et al., 2021).

3.6 Competência subaquática

Saber nadar debaixo d'água pode prepará-lo para os piores cenários. Evitar riscos e orientar-se debaixo d'água são habilidades preventivas importantes que podem ocorrer em diferentes circunstâncias, como após um mergulho, quando um barco vira ou para recuperar objetos submersos. A preparação é a chave. É importante saber quais são os perigos, mas é igualmente importante saber como lidar com eles.

As habilidades subaquáticas devem ser ensinadas desde o início do processo educacional e de acordo com o desenvolvimento. Os alunos devem ser alertados sobre os riscos da hiperventilação prévia e sobre os riscos do mergulho livre sozinho. Da mesma forma, os professores devem supervisionar e ensinar particularmente sobre este risco. Pearn,

Franklin e Peden (2015) definiram “apagão hipóxico” como perda de consciência no nadador ou mergulhador subaquático durante uma submersão em apneia precedida por hiperventilação. Eles descreveram a síndrome como tendo uma alta taxa de mortalidade, mas evitável.

3.7 Competência de saída segura

O afogamento é comumente associado a não conseguir se manter à tona, no entanto, algumas evidências sugerem que as pessoas se afogam porque não conseguem alcançar uma saída, mesmo chegando à borda (MORAN, 2014; RAHMAN et al., 2009). As formas de saída da água devem ser introduzidas em uma fase inicial e tornadas progressivamente mais desafiadoras à medida que o aluno amadurece.

3.8 Competência com dispositivos de flutuação pessoal (PFDs/coletes salva-vidas)

Recentemente, evidências mostraram uma ligação entre o uso de PFD e a diminuição da incidência de afogamento, diretamente na flutuabilidade (Stallman et al., 2017), proporcionando a cada pessoa uma flutuabilidade única (ANDREWS, 2019).

O uso de colete salva-vidas deve ser ensinado como um dispositivo de segurança fundamental quando estiver dentro, sobre ou perto de água. Todas as competências físicas na água devem ser praticadas com colete salva-vidas. O ajuste e uso adequados do colete salva-vidas devem ser ensinados e praticados.

3.9 Competência aquática com roupa

Uma causa comum de afogamento em águas abertas são quedas não intencionais na água que ocorrem frequentemente quando você está totalmente vestido. No artigo “Can You Swim in Clothes? An Exploratory investigation of the Effect of Clothing on Water Competency” de Kevin Moran em 2015, o autor comparou o desempenho em tarefas aquáticas (nadar 25 metros em máxima velocidade, nadar 5 minutos e flutuar 5 minutos) com e sem roupas próprias, o estudo foi realizado com 12 estudantes de Educação Física. O desempenho foi reduzido nos deslocamentos sem roupas apropriadas. No entanto não houve diferença em relação à flutuação.

Como recomendação sugerem que sejam incentivado o uso de roupas em conjunto com exercícios simulados, como cair e escalar, em águas calmas e agitadas e em águas fechadas e abertas.

3.10 Competências aquáticas em águas abertas

A exploração da competência em águas abertas a partir de uma perspectiva de prevenção do afogamento beneficiaria, portanto, da experiência de desafios que simulam condições de sobrevivência, em vez de simplesmente avaliar o desempenho da natação (por exemplo, tempo, distância). Evidências recentes sobre o efeito debilitante da simulação de águas agitadas na competência aquática entre crianças de 11 anos ($N = 66$) concluíram que as condições de águas agitadas resultaram em uma diminuição de 8% no desempenho da natação em uma natação de 200 metros e uma diminuição de 24% no desempenho da flutuação (KJENDLIE et al., 2013).

Sem a experimentação em situações mais próximas da realidade, será difícil imaginar como se agiria nessa situação, pois os ambientes naturais podem levar a uma maior autorregulação do comportamento (GUIGNARD et al., 2020). Como sugestões todas as habilidades aquáticas devem ser aprendidas em ambientes de águas paradas e águas abertas em ambientes reais ou simulados.

3.11 Competência de conhecimento dos perigos locais

As intervenções para prevenir o afogamento dependente da propagação deste conhecimento. Os riscos inerentes aos espaços aquáticos naturais, como correntes de retorno, ventos, ondas, mudanças nas condições de fundo e temperatura da água, variação de local para local. A especificidade é importante e as generalizações são arriscadas porque os ambientes aquáticos são imprevisíveis, mutáveis e em constante mudança. A expressão das habilidades aquáticas é influenciada por essas dinâmicas (LANGENDORFER e BRUYA, 1995).

Como recomendação educacional, os alunos devem ter acesso a princípios teóricos e práticos sobre a segurança aquática, bem como serem apresentados e discutidos os possíveis comportamentos. Conscientizar sobre a abordagem da relação do ser humano com o meio aquático natural de forma consciente, progressiva, respeitosa e não intimidadora.

3.12 Competência de lidar com o risco

“Considerar os riscos, sua avaliação e como evitá-los” é um aspecto particular dessa competência. O risco de afogamento é onipresente em todas as atividades aquáticas e envolve a forma como as pessoas interagem com o meio ambiente, o que dependerá de quais habilidades e conhecimentos eles trazem para essa interação (MORAN, 2006).

A indicação é que a conscientização sobre os riscos e como evitá-los deve fazer parte dos objetivos das aulas de natação. Proporcionar situações que permitam pensar para além da piscina e da estrutura pedagógica, gerando impacto nos momentos de aprendizagem que podem ser compartilhados aos pares, familiares e até de geração em geração (ORTIZ et al., 2021).

3.13 Competência de avaliar a competência pessoal

Há uma defesa de que a prevenção do afogamento tenha sido sustentada pelo pressuposto de que a habilidades de natação favorece a proteção. Pouco se sabe sobre como as pessoas avaliam a sua competência ou a precisão das suas estimativas. A superestimação da capacidade de natação como fator de proteção provavelmente é responsável pelo aumento do risco de afogamento, não apenas no nível pessoal, mas, também, no cuidado de outras pessoas (MORAN; STANLEY, 2005).

Como recomendação educacional ao longo do processo de aprendizagem aquática, os alunos devem ter a oportunidade de avaliar sua real competência e compará-la com sua estimativa percebida, como já foi evidenciado em estudos anteriores (MORENO; RUIZ, 2008; MORENO-MURCIA et al., 2020).

3.14 Competência de reconhecer/ajudar uma vítima de afogamento

O reconhecimento de uma pessoa que está se afogando; atender uma vítima com segurança; e a capacidade de pedir ajuda e receber socorro são componentes essenciais dessa competência. É necessário educar o público em geral sobre como reconhecer uma pessoa com problemas na água e como atender com segurança. Resgates de pessoa para pessoa podem ser potencialmente fatais (SZPILMAN et al., 2014)

Desde o início dos programas educacionais é necessário introduzir formas de reconhecer e ajudar os outros em situação de risco ou perigo. De forma adequada ao

desenvolvimento, devem ser ensinados conteúdos como: formas de resgate seguro sem contato com a vítima com base no princípio da segurança pessoal em primeiro lugar (SANZA-ARRIBASas et al., 2018; STALMANN et al., 2017).

3.15 Competência de valores e atitudes de segurança aquática

As atitudes estão intimamente relacionadas ao conhecimento e fornecem a estrutura para organizar informações que servem funções motivacionais e cognitivas para construir o risco de afogamento. Os valores assim, como as atitudes, sustentam os princípios pessoais que impactam nas possibilidades de agir ou não, estão mais relacionados ao afeto e às emoções do que ao conhecimento (STALMANN et al., 2017).

Para as sugestões educacionais as atitudes positivas sobre o cuidado de si, dos outros e do meio ambiente devem ser integradas e reforçadas nos programas educativos desde o início e de forma transversal. Que sejam desenvolvidas e instituídas intervenções práticas que mudem a cultura em torno da segurança na água. Observação e experimentação de como cada um escolhe interagir com os ambientes. Conceder momentos de autonomia ao aprendiz e garantir que as práticas sejam reflexivas. Isso poderia levar o educando a se colocar no lugar do outro, o que poderia influenciar na adoção de comportamentos mais saudáveis (ORTIZ et al., 2021).

As aulas do plano didático, referente ao recurso educacional foram estruturadas e organizadas da seguinte forma: objetivos, as competências trabalhadas, materiais e espaço utilizado, momento inicial, desenvolvimento da aula, momento final e a avaliação. O material apresenta 13 aulas, com os objetivos relacionados as 15 competências aquáticas para prevenção de afogamentos com a missão de dar aos alunos as competências e conhecimentos de que necessitam para avaliar os riscos e tomar decisões inteligentes em relação à água.

As aulas apresentadas nessa cartilha não estão dispostas em uma sequência rígida e inflexível, pelo contrário, elas podem ser tratadas da maneira que parecer mais conveniente ao professor que utilizará esse material.

4 CONSIDERAÇÕES

Diante das falas dos professores foi possível perceber que eles consideram a criação do material didático importante e de grande valia para sua prática profissional. Portanto, o presente estudo propôs um recurso educacional para os professores que ministram a disciplina

Esporte/Natação com o propósito de ocasionar uma visão contemporânea da aprendizagem da natação e da segurança no meio aquático, como conteúdo primordial a prevenção do afogamento.

Ressaltamos ainda que a aplicabilidade dessa proposta se faz pertinente para grupos em todas as fases da natação, independente da faixa etária. Partindo dos conhecimentos e vivências que trazem consigo, os alunos acabam por ocupar o papel de protagonistas do processo de ensino. Assim, cada aula seria responsável por prover autonomia aos mesmos.

O desenvolvimento da autonomia é o principal objetivo da proposta pedagógica apresentada neste trabalho. Por fim, acreditamos que esse tipo de abordagem tem potencial em possibilitar a participação ativa e consciente dos indivíduos, e, conseqüentemente, com vivências mais significativas que atendam melhor as singularidades do público. Um ensino de natação que se desenvolva a partir dos conhecimentos prévios e com uma ênfase tardia na dimensão técnica facilitaria, além do desenvolvimento da autonomia, uma maior liberdade dos alunos para experimentar e criar possibilidades em sua relação com o meio líquido.

Acreditamos que a contribuição deste trabalho se dá pela possibilidade de compreender o ensino da natação sobre uma perspectiva de aprendizado mais ampliada, alternativa ao modelo tradicional. A proposta da cartilha digital (ebook), a versão *online* do material está disponível ao público por meio do QR code abaixo criado para sua ampla divulgação.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, A. Como ajudar as pessoas a flutuar. *International Journal of Aquatic Research and Education*, 11(4), Artigo 1. <https://doi.org/10.25035/ijare.11.04.02>. 2019.

BANDEIRA, D. **Materiais Didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

CARDOSO, G.O.; GIRAFFA, L.M.M. Educação digital e educação inclusiva **Rev. Educ.**, Brasília, ano 42, n. 158, p. 153-177, jan./jun. 2019

FISCARELLI, R. B. de O. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007. DOI: 10.21723/riaee.v2i1.454. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>. Acesso em: 8 fev. 2024.

GUIGNARD, B., BUTTON, C., DAVIDS, K E SEIFERT, L.. Educação e transferência de competências hídricas: Uma abordagem de dinâmica ecológica. **European Physical Education Review**, 26(4), 1-16. 2020. <https://doi.org/10.1177/1356336X20902172>

IMPOLCETTO, FERNANDA MORETO. **Livro Didático como Tecnologia Educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol.** 2012. 321f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2012.

JUNGE, M., BLIXT, T. E STALLMAN, R. **A validade de construto de um teste tradicional de competência em natação de 25m.** Em PL. Kjendlie, R. Stallman e J. Cabri, (Eds.) *Procedimentos do XI Int. Simpósio de Biomecânica e Medicina na Natação*, pp. 2010

KJENDLIE, P., PEDERSEN, T., THORESEN, T., SETLO, T., MORAN, K., & STALLMAN, R. K. Você pode nadar em ondas? Habilidades de natação infantil, flutuação e entrada em condições de águas calmas e instáveis simuladas. **International Journal of Aquatic Research and Education**, 7, 301-313. 2013

LANGENDORFER, S.; BRUYA, L.D. **Prontidão Aquática. Desenvolvimento da competência hídrica em crianças pequenas.** Estados Unidos: Human Kinetics. 1995.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. ISSN 1980-850X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S15168773132003000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2024.

MORAN, K. Você pode nadar em roupas? Reflexões sobre a Percepção e Realidade do Efeito do Vestuário na Competência Hídrica. **International Journal of Aquatic Research and Education**, Artigo 4. <https://doi.org/10.25035/ijare.09.02.04> 9(2), 2015.

MORAN, K. **Repensando o risco de afogamento: o papel do conhecimento, atitudes e comportamentos de segurança na água na recreação aquática de jovens da Nova Zelândia.** (Tese de Doutorado em Filosofia). Universidade Massey, Palmerston North, Nova Zelândia. 2006.

MORAN, K., & STANLEY, T. Parental perceptions of toddler water safety, swimming ... in the home in the United States part I: mortality. **American Journal of Preventive Medicine**, 28, 73- 79. 2005. <https://doi.org/10.1080/17457300500373572>

MORENO-MURCIA, J. A., & RUIZ, L. M. (2008). Aquatic perceived competence in children: Development and preliminary validation of a pictorial scale. **International Journal of Aquatic Research and Education**, 2, 313-329. 2008. <https://doi.org/10.25035/ijare.02.04.05>

MORENO MURCIA, JUAN ANTONIO; RUIZ PÉREZ, LUIS MIGUEL. **Como alcançar a competência aquática.** 1ª ed – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: SB, 2020. Livro digital. ISBN 978-987-8384-27-

MORENO-MURCIA, J. A., DE PAULA BORGES, L., & HUÉSCAR HERNÁNDEZ, E. Design and Validation of the Scale to Measure Aquatic Competence in Children (SMACC). **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 17(17), 6188. 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17176188>

MORAN, K. Sair da água – quão difícil pode ser? *Jornal Internacional de* 321-33. no: *Pesquisa e educação aquática*, 2014. disponível [http://journals.hu8m\(4a\)n,kinetics.com/ijare-current-issue/ijare-volume-8-issue-4-novembro/sair-da-água-quão-difícil-pode-ser](http://journals.hu8m(4a)n,kinetics.com/ijare-current-issue/ijare-volume-8-issue-4-novembro/sair-da-água-quão-difícil-pode-ser)

PEARN, J.H., FRANKLIN, R.,; PEDEN, A.E. Apagão hipóxico: diagnóstico, riscos, prevenção. **Jornal Internacional de Pesquisa e Educação Aquática**, 9(3), 342-47. 2015.

OLIVEIRA, R. M. de; PORTO, T. P. S.; FERREIRA, R. K. A.. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**. 2020.

ORTIZ, A., FONSECA-PINTO, R., ALBARRACÍN, A.,; MORENO-MURCIA, J.A.. Educação aquática para prevenção. *RISO*. Revista de Research in Aquatic Activities, 5(10), 78-95. 2021. <https://doi.org/10.21134/riaa.v5i10.1448>

RAHMAN, A., MASHREKY, S.R., CHOWDURY, S.M., GIASHUDDIN, M.S., UHAA, IJ, SHAFINAZ, S., et al. Análise da situação de afogamento fatal na infância em Bangladesh: Explorando medidas de prevenção para países de baixa renda. **Prevenção de Lesões**, 15, 75–79.2009.

SANZA-ARRIBAS, I., STREETMOLINA, M.T., & MARTINEZ-DE-HARO. Efeitos do treinamento inclusivo para a prevenção do afogamento em pessoas com deficiência intelectual. **Retos**, 35, 289-293. 2008. <https://doi.org/10.47197/retos.v0i35.68653>

STALLMAN, R. K., MORAN, K., QUAN, L., & LANGENDORFER, S. From Swimming Skill to Water Competence: Towards a More Inclusive Drowning Prevention Future. **International Journal of Aquatic Research and Education**, 10(2), Article 3. 2017. <https://doi.org/10.25035/ijare.10.02.03>

STALLMAN, R.K., JUNGE, M.,; BLIXT, T. O Ensino da Natação Baseado em um Modelo Derivado das Causas do Afogamento. **Revista Internacional de Pesquisa e Educação Aquática**, v. 8. n. 2, 2008.

SZPILMAN, D., et al. Criando uma cadeia de sobrevivência de afogamento. **Ressuscitação**, 85(9), 1149-1152. 2014. <http://dx.doi.org/10.1016/j.resuscitation.2014.05.034>

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE (PROFESSORES)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada Competência aquática e a prevenção de afogamentos como conteúdo de ensino nas aulas de natação das escolas de tempo integral de Palmas – TO.

Meu nome é Ádilla Consuello Rodrigues Ferreira, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é professora de Educação Física. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, marque a opção (CONCORDO) que receberá uma via desse termo em seu e-mail. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail adillacrf@gmail.com e, através do seguinte contato telefônico: 63-992274223, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar.

Esta pesquisa possui como objetivo geral elaborar uma cartilha digital sobre competência aquática e prevenção de afogamentos para alunos das séries iniciais do ensino fundamental, aplicar e avaliar tal sequência de forma que possa ser utilizada por professores de Educação Física durante seu planejamento e desenvolvimento de aulas. Você responderá uma entrevista feita pela pesquisadora e para isso deverá reservar um período de 15 a 20 minutos.

Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas.

Acreditamos que a pesquisa poderá trazer alguns riscos mínimos aos participantes durante a utilização dos instrumentos para a coleta de dados. No caso dos questionários, durante o momento de respondê-lo, você pode vir a se sentir tímido, com sentimento de medo ou exposição, pode apresentar desconforto ou até certo constrangimento. Como procedimentos para minimizar estes riscos, antes da aplicação dos questionários você será esclarecido de como serão utilizadas suas respostas ou opiniões na pesquisa e como será a sua participação no estudo. Se for de seu interesse, você poderá ter acesso ao material antes do momento de respondê-lo.

Dentre os benefícios dessa pesquisa está o de identificar as dificuldades encontradas na aplicação dos conteúdos da disciplina Esporte/Natação como objeto de conhecimento bem como oportunizar a criação de uma cartilha digital de ensino para utilização nas aulas de Educação Física.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da coleta é necessário o seu consentimento.

Pode haver a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, marque entre os parênteses a opção que valida sua decisão:

(_____) **Permito** a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

(_____) **Não permito** a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver necessidade de utilização dos dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFT. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com uma rubrica entre os parênteses abaixo:

(_____) Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, **autorizo** a guarda do material em banco de dados e/ou biobancos e biorrepositórios.

(_____) Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas **não autorizo** a guarda do material em banco de dados e/ou biobancos e biorrepositórios.

Para condução da coleta é necessário o seu consentimento entre os parênteses a seguir que valida a sua decisão.

1.2 Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito da Pesquisa:

(____) Eu,, concordo em participar do estudo intitulado: “Competência aquática e a prevenção de afogamentos como conteúdo de ensino nas aulas de natação das escolas de tempo integral de Palmas – TO” Informo ter mais de 18 anos de idade destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente esclarecido (a) pela pesquisadora responsável Ádilla Consuello Rodrigues Ferreira sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Palmas, de de

Assinatura por extenso do pesquisador responsável

APÊNDICE E – Carta de apresentação do projeto

Palmas, 01 abril de 2023.

À Senhora

Maria de Fátima Pereira de Sena e Silva

M.D. Secretária Municipal de Educação, Palmas – TO

Assunto: Solicitação de autorização de pesquisa científica

Senhora Secretária,

Após cumprimentá-la cordialmente, solicito a Vossa Senhoria autorização para realizar pesquisa de mestrado com o objetivo de: elaborar e aplicar uma cartilha digital sobre competência aquática e prevenção de afogamentos para os anos iniciais do ensino fundamental.

Estudos científicos na natação em idade escolar são escassos, poucas são as orientações na literatura. Deste modo, trabalhos que busquem compreender a dinâmica e complexidade se fazem pertinentes, uma vez que permitem orientar e subsidiar futuras intervenções na modalidade. Entender o que a natação pode proporcionar à sociedade é de extrema importância, pois fornece ferramentas ao profissional de Educação Física sobre o aprendizado do nado e suas finalidades de ensino, bem como a segurança para que as crianças possam vivenciar atividades aquáticas em diferentes locais, além de fomentar conhecimento de cunho social proporcionando melhor entendimento das relações e expectativas entre as crianças, responsáveis e professores, observando também a importância do nado como patrimônio histórico-cultural na sociedade.

A intervenção será realizada pela pesquisadora Ádilla Consuello Rodrigues Ferreira, mestranda do Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Educação Física em Rede Nacional da Universidade Federal do Tocantins e professora de Educação Física efetiva da Rede Municipal de Palmas/TO. Será orientado pelo professor Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física em Rede Nacional, Mestrado Profissional em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins. A pesquisa integra o projeto que tem por título preliminar: “Competência aquática e a prevenção de afogamentos como conteúdo de ensino nas aulas de natação das escolas de tempo integral de Palmas/ TO” que será realizada segundo os critérios da Resolução CNS 466/2012 e sua atualização CNS 510/2016. A coleta de dados será feita por meio de questionário e diário de

campo, tendo como sujeitos, os alunos de uma turma do 5º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Padre Josimo Tavares. A presente pesquisa integra a linha: “Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, é requisito para obtenção do título de mestre na Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional da Universidade Federal de Tocantins.

A importante cooperação de V. Sa., ao aceitá-la, demonstra, sem dúvida alguma, sua participação nesse trabalho fundamental ao processo de formação profissional dessa pesquisadora e também, dos integrantes dessa comunidade escolar. Sua identidade, da Unidade Escolar e dos participantes da pesquisa serão preservadas, pois os dados serão apresentados com a maior confiabilidade e fidedignidade possível, mantendo sempre em sigilo as informações pessoais dos participantes, conforme determina o rigor científico dos trabalhos acadêmicos. Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio de contato com o docente responsável pela orientação desta pesquisa, Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira (kelberabrao@mail.uft.edu.br) ou com a professora/pesquisadora Ádilla Consuello Rodrigues Ferreira (adillacrf@gmail.com). Agradecemos a colaboração e colocamo-nos à disposição para eventuais informações.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira- Orientador da pesquisa
Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins.

Ádilla Consuello Rodrigues Ferreira - Pesquisadora
Mestranda do Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Educação Física em Rede

APÊNDICE F – Termo de Compromisso

Declaro que cumprirei os requisitos da Resolução CNS n.º 466/12 e/ou da Resolução CNS n.º 510/16, bem como suas complementares, como pesquisador (a) responsável e/ou pesquisador (a) participante do projeto intitulado **“Competência aquática e a prevenção de afogamentos como conteúdo de ensino nas aulas de natação das escolas de tempo integral de Palmas/TO”** Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa em epígrafe e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, garantindo a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Palmas, ____ de ____ de 2023

Nome do (a) pesquisador (a)	Assinatura Manuscrita ou Digital
Ádilla Consuello Rodrigues Ferreira	
Ruhena Kelber Abrão Ferreira	

APÊNDICE G – Entrevista semiestruturada para os professores de educação física

Questionário de entrevista

(identificação do professor)

1. Nome completo:
2. Data de nascimento:
3. Pós- graduação *latu-sensu*: () sim () não. Qual:
4. Pós- graduação *strictu-sensu*: ()sim () não. Qual:

(identificação da escola)

5. Escola em que trabalha:
6. Qual série/ ano leciona:
7. Qual sua carga horária semanal: () 20 horas ()30 horas () 40 horas
8. O seu vínculo de trabalho é: () efetivo () contratado

(relação esporte/natação)

9. A sua graduação foi eficiente para o início de seu exercício profissional?
10. Você recebeu formação continuada sobre a disciplina Esporte/Natação?
11. Você aborda atividades de competência aquática? Se sim em qual etapa? Ou com frequência?
12. Na sua graduação, em alguma disciplina você aprendeu algo sobre salvamento aquático? Se sim e como foi? E sobre técnicas e atitudes para prevenir afogamento?
13. Você acha importante aprender sobre técnicas de sobrevivência e de salvamento aquático e atitudes e conhecimentos para prevenção de afogamentos?
14. Você ensina alguma habilidade aquática em suas aulas que possibilita sobreviver na água e ajuda a evitar afogamento? Quais habilidades? Como ensina? Em qual etapa ou fase de ensino?
15. Com que finalidade você ensina natação/nado para seus alunos em sua escola? Quais conteúdos você desenvolve?
16. Já teve contato com algum material didático específico de competência aquática e prevenção de afogamentos? Se sim qual?
17. O que você acha necessário ser incluído em um material didático para os professores de Educação Física sobre a disciplina Esporte/Natação?
18. Compartilhe a sua experiência conosco descrevendo uma atividade que você costuma realizar com os seus alunos e cite qual das competências aquáticas você acha que a sua atividade contempla.